



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

TRABALHAR O GÉNERO E A CIDADANIA
EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR**

Vera Mónica Vicente Justino Gomes
Orientadora: Professora Maria João Cardona

Julho 2014

RESUMO

Neste relatório final, apresento uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido durante os estágios, realizados em creche e jardim-de-infância, assim como o percurso de aprendizagem que estes me proporcionaram. Na sequência destes estágios, apresento um trabalho de pesquisa que realizei com a finalidade de compreender melhor como é possível *Trabalhar o género e a cidadania em contextos de educação de infância*. Esta questão surgiu como uma preocupação durante os estágios. Considerei que o seu estudo é de toda a relevância pois é, nas idades pré-escolares que as crianças começam as suas aprendizagens básicas relativamente às questões de género e de educação para a cidadania. Quanto mais precocemente estas questões são trabalhadas mais fácil é promover uma capacidade de questionamento por parte das crianças relativamente a ideias estereotipadas com que vai sendo confrontada desde que nasce. Os objetivos que defini foram estudar como as crianças concebem as diferenças de género na idade de pré-escolar; estudar como as crianças retratam no seu ambiente familiar, o papel atribuído aos homens e às mulheres; e como é que estas questões são trabalhadas pelas educadoras de infância.

Este trabalho teve como base um projeto desenvolvido pela ESES (Escola superior de Educação de Santarém) em colaboração com a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) no âmbito do qual foi construído um Guião de Educação sobre Género e Cidadania em pré-escolar. Do trabalho de pesquisa realizado é de salientar que as educadoras estão sensíveis a estas questões se bem que por vezes sintam dúvidas sobre como as podem trabalhar. Relativamente às crianças estudadas, ao contrário das expectativas iniciais, apesar de evidenciarem algumas ideias estereotipadas relativamente aos papéis sociais atribuídos aos homens e mulheres, no seu discurso não existem diferenças significativas relativamente às questões de género. Este trabalho proporcionou-me uma base para saber como trabalhar estas questões com as crianças numa perspetiva de educação para a cidadania.

Palavras-chave: Educação de Infância, Género, Cidadania.

ABSTRACT

In this final report, I present a reflection on the work developed during the stages held in nursery school and kindergarten, as well as the learning path that they provided me. Following these stages, I present a research paper I did in order to better understand how it is possible to work the gender and citizenship in childhood education contexts. This issue has emerged as a concern during the stages. I looked at this study as if it had all the relevance in preschool, for its from where children begin their basic learning in relation to gender issues and of education for citizenship. As early as these issues are worked the easier is to promote a ability of questioning by children relatively to stereotypical ideas with which they are confronted since birth. The goals I set were to study how children conceive of gender differences in pre-school age; study how children describe their family environment, the roles assigned to men and women and how these issues are worked by the educators of childhood.

This work was based on a project developed by ESES (Escola Superior de Educação de Santarém) in collaboration with the CIG (Commission for citizenship and Gender Equality) in which a script was built on gender and citizenship education in preschool. From the research work carried out it should be noted that the educators are sensitive to these issues although they sometimes feel doubts about how they can work them. As regards children as opposed to the initial expectations, although there are many stereotypical ideas concerning the social roles assigned to men and women, it turns out, however, that in the speech of many children there are no significant differences. This work has provided me the bases to know how to work these issues with children.

Keywords: pre-school education, gender, citizenship

AGRADECIMENTOS

Sendo um espaço para agradecer a todos àqueles que me deram a sua contribuição para que este meu relatório fosse feito, a todos eles deixo o meu agradecimento sincero.

Quero agradecer muito especialmente, á minha orientadora, á Prof. Doutora Maria João Cardona pela forma como me orientou, através da sua disponibilidade, sinceridade e dedicação.... um Muito Obrigada!

A todos os professores e professoras que me acompanharam ao longo de toda a minha formação durante todos estes anos, enquanto aluna da escola Superior de Educação de Santarém.

Ao meu marido, Pedro Gomes, porque se não fosse com a ajuda dele, não teria chegado onde cheguei, obrigada pelo incentivo, compreensão, paciência, durante todo este período.

Também um muito, obrigada às minhas amigas de curso, pelos momentos de partilhas, de diversão, de alegrias, de tristezas, de trabalho, companheirismo, mas acima de tudo de uma grande Amizade. Obrigada!

E a todos os demais que participaram neste trabalho, um muito obrigada.

ÍNDICE

PARTE I – O ESTÁGIO	5
1. Contextos de Estágio	6
1.1. Creche	6
1.2. Jardim de Infância.....	15
2. Percurso de Desenvolvimento Profissional	27
3. Percurso Investigativo.....	32
PARTE II – Género e Cidadania na Educação de Infância	36
1. Género e Cidadania no Jardim-de-Infância	37
2. A Igualdade de Género no Jardim-de-Infância	40
3. Género e Currículo no Jardim-de-Infância	42
PARTE III – PESQUISA REALIZADA	46
1. Objetivos e Questões Orientadas.....	47
2. Metodologia e População Estudada.....	48
3. Apresentação e Análise de Dados	52
3.1 Questionários das Educadoras.....	52
3.2 Questionário das Crianças	55
4. Reflexão Final da Pesquisa	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
BIBLIOGRAFIA.....	68
LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	69
ANEXOS	70

Índice de Figuras

Figura 1- Sala do berçário.....	8
Figura 2 - Tapete de atividades do berçário	8
Figura 3 - Fraldário do berçário.....	9
Figura 4 - A cantar na sala do berçário	13
Figura 5 - Atividade das texturas.....	13
Figura 6 - A dar o almoço.....	15
Figura 7 - Area da expressão plástica.....	17
Figura 8 - Area das histórias e do acolhimento	17
Figura 9 - Area da garagem.....	17
Figura 10 - Area dos jogos de mesa / área das atividades orientadas	18
Figura 11 - Area do jogo simbólico (casinha das bonecas)	18
Figura 12 - Area da música.....	18

Figura 13 - Area das ciências	19
Figura 14 - Area dos recortes	19
Figura 15 - Area da escrita e do computador	19
Figura 16 - Teia do projeto.....	23
Figura 17 - Dramatização das estagiárias.....	26
Figura 18 - Exposição de peças reais.....	27
Figura 19 - Quadro da composição e funcionamento de grupos	39
Figura 20 - Estrutura do trabalho de pesquisa	51
Figura 21 - “O pai a tomar banho” - Manuel	56
Figura 22 – “O pai na piscina” Leonor.....	57
Figura 23 - “O pai no computador” Vasco	57
Figura 24 - “A mãe sentada no sofá com o tablet” Diana	57
Figura 25 – “A mãe a varrer a casa” Matilde	58
Figura 26 – “O pai a ver-nos brincar” Leonardo	58
Figura 27 - “A mãe a estender a roupa” Beatriz	59

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Numero de crianças por sexo.....	7
Gráfico 2 - Idade das crianças em meses	7
Gráfico 3 - Número pessoal docente, não docente e alunos	16
Gráfico 4 - Número de crianças por sexo, da sala de estágio.	50
Gráfico 5 - Número de crianças do j.i das Caldas da Rainha	50
Gráfico 6 - Número de crianças questionada no j.i. De Santarém.	50
Gráfico 7 - Número de crianças questionadas no j.i. Das Caldas da Rainha.....	50
Gráfico 9 - Número de crianças questionadas por sexo do j.i. Avenal.....	55
Gráfico 8 - Número de crianças questionadas por sexo no j.i. Santarém	55

Índice de Anexos

Anexo 1 - Capacidades linguísticas, socio-afetivas e nas psicomotoras	70
Anexo 2 - Calendarização da prática supervisionada.....	79
Anexo 3 – Questionários das educadoras.....	80
Anexo 4 - Respostas das educadoras.....	85
Anexo 5 - Questionários das crianças.....	94
Anexo 6 - Respostas das crianças.....	97

INTRODUÇÃO

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, fiz dois estágios, um em contexto de creche e outro em jardim-de-infância, durante mais ou menos três meses, cada um. Os estágios foram importantes, porque ajudaram-me a pôr em prática todos os meus conhecimentos e aprendizagens adquiridos ao longo das aulas. Estes foram um apoio crucial, pois contribuíram para que ultrapassasse todos os meus medos, possibilitando momentos de aprendizagem enquanto futura educadora. Os estágios foram fundamentais para aplicar e pôr em prática todos os conhecimentos e aprendizagens adquiridos no decorrer do curso.

Este relatório apresenta todo o percurso que vivi ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar estando este trabalho dividido em três partes:

Na primeira parte, faço uma breve apresentação das instituições e dos grupos de estágio, bem como do projeto que desenvolvi, exemplificando com algumas das principais atividades que realizei com as crianças. De seguida, falo sobre o meu percurso de desenvolvimento profissional e do percurso investigativo realizado, onde explico todo o processo de aprendizagem ao longo destes meses de estágio. A par das dificuldades e receios sentidos analiso os principais pontos fortes do trabalho realizado, nomeadamente a forma como fui tentando ultrapassar as dificuldades sentidas.

Na segunda parte, é apresentada a pesquisa que desenvolvi. A partir das questões que emergiram dos estágios, senti a necessidade de estudar como é que as crianças de educação pré-escolar vivem as questões de género e como estas, podem ser trabalhadas pelas educadoras numa perspetiva de educação para a cidadania. No enquadramento teórico deste trabalho baseando-me nas várias leituras realizadas começo por definir os conceitos chave da pesquisa, nomeadamente conceito de género, a diferença entre género e sexo e como é que as questões de género se integram numa perspetiva de educação para a cidadania.

Seguidamente, descrevo a pesquisa realizada, analisando como as crianças são caracterizadas em relação ao seu género e como as instituições educativas podem ajudar na promoção de uma maior igualdade de oportunidades e de participação entre rapazes e raparigas. Paralelamente, procuro esclarecer o papel que o jardim-de-infância desempenha na construção da identidade das crianças, e o papel que este pode ter no trabalho das questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania.

Ainda dentro desta parte, posso antecipar que hoje em dia ainda existem diferenças de género, embora note-se uma pequena mudança, conclusão do estudo feito às crianças.

Na terceira e última parte do relatório faço o balanço final do percurso de aprendizagem realizado, durante os estágios e através desta pesquisa, analisando os contributos que daqui posso tirar para o meu futuro profissional.

PARTE I – O ESTÁGIO

1. Contextos de Estágio

1.1. Creche

“A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.” (Artigo 3¹).

A creche é um ambiente criado, para dar continuidade aos cuidados prestados pelos pais à criança, auxiliando, entre outras, nas necessidades emocionais básicas da criança como no seu desenvolvimento, na autoestima, e na descoberta e formação do eu em relação com o outro.

A creche onde realizei estágio, era uma creche de uma instituição privada, fazendo parte de um grande número espalhadas pelo país, que funcionam com uma metodologia pedagógica específica. A valência de creche dava resposta a um total de trezentas e noventa e uma crianças, sendo 60,6% da rede solidária e os restantes 29,4% da rede privada com fins lucrativos. No Projeto da Instituição é referenciado que segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), no Concelho de Santarém, no ano letivo 2005/2006, existiam cerca de quarenta e um Jardins-Escola da rede pública e onze do ensino privado, do qual fazia parte esta instituição. Esta situa-se perto da zona industrial de Santarém, que tem vindo a crescer nos últimos anos, com o aparecimento de novos espaços. É um bairro maioritariamente habitado pela classe média – alta, constituído por moradias unifamiliares. Esta creche era uma IPSS (Instituição Particular Solidarietà Social), dedicada à cultura.

Era uma Instituição que recebia crianças da creche até ao segundo ciclo (5^o e 6^o ano), as suas instalações eram o mais adequado possível às várias idades, para que a aprendizagem destas crianças fosse a mais ajustada e exequível. A creche apresentava características bastante ajustadas às necessidades de toda a comunidade escolar. Desta forma, a área escolar era composta por um edifício, onde se podia ver, as várias valências distribuídas ordenadamente, começando pelas salas de creche, pré-escolar, ensino básico, e em baixo junto ao refeitório, o segundo ciclo. Para além destes espaços, no edifício existia ainda um salão, onde as crianças faziam expressão motora, um refeitório e uma biblioteca.

É de realçar que esta escola tinha rampas para ajudar as crianças e adultos que tivessem, alguma necessidade de acesso á instituição.

¹ Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, Portaria n.º 262/2011, de 31 de Agosto.

A instituição tinha ainda dois espaços onde as crianças podiam brincar fora da sala. Um espaço exterior protegido (com telhado) junto às salas de creche, e um outro espaço exterior sem proteção (ar livre), ambos destinados às crianças, para estas poderem brincar.

Na minha opinião era uma instituição de qualidade, pois tinha todas as condições necessárias para uma boa educação em segurança. No que concerne ao horário da instituição, esta apresentava o mesmo horário de funcionamento para todas as valências, ou seja, todos os dias de segunda a sexta-feira das oito horas às dezanove horas. Na instituição, havia trezentas e noventa e uma crianças, vinte e nove docentes e catorze não docentes incluindo auxiliares de sala, cozinha e limpeza.

O grupo de estágio tinha, 8 crianças:

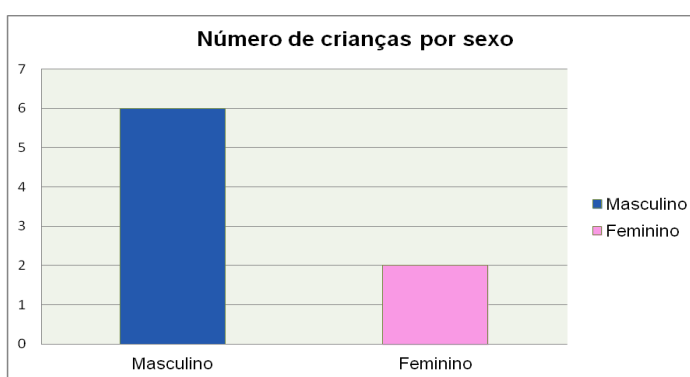


Gráfico 1 - Numero de crianças por sexo

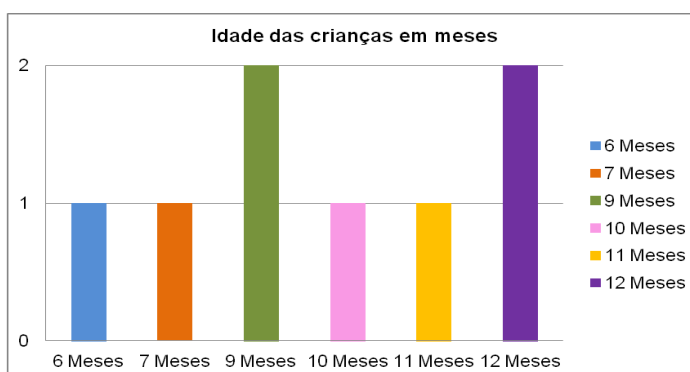


Gráfico 2 - Idade das crianças em meses

A sala de atividade do berçário era retangular sendo mais comprida do que larga, dividindo-se em três partes, sala, dormitório e fraldário. A sala era decorada com desenhos coloridos nas paredes, esta também tinha 13 balões de ar quente desenhados e em cada balão tinha a fotografia de cada criança. A sala de atividades estava decorada com cores vivas e alegres, como o branco, o rosa e o azul. A sala tinha um tapete azul para as atividades, almofadas, duas escadas em esponja (que servem de guarda para tapar a entrada da porta, quando esta estava aberta), um tapete de atividades com mobiles para os

mais pequenos, um banco de plástico pequeno, duas caixas que se transformavam em carro, cinco espreguiçadeiras, uma mesa de apoio, quatro cadeiras de plástico pequenas, entre outros materiais.



Figura 1- Sala do Berçário

Os materiais que se encontravam na sala, encontravam-se colocados de forma estratégica para que as crianças os pudessem alcançar. Os tapetes e os brinquedos grandes estavam nas laterais da sala, para que o centro da sala se encontrasse livre para a movimentação das crianças e dos adultos, para melhor segurança, liberdade de movimentos, autonomia e maior locomoção para a exploração dos materiais. Os brinquedos eram de diferentes texturas, formas e tamanhos.

O tapete azul era o local onde se contava a história, todas as outras áreas eram exploradas pelas crianças à exceção do canto, onde se encontrava a mesa de apoio utilizada pelos adultos. A sala também tinha um armário embutido na parede, onde se guardavam os babetes, os materiais da sala e servia para apoio da educadora.



Figura 2 - Tapete de Atividades do Berçário

Na parede lateral esquerda da sala existia um placar em cortiça ao nível do adulto por cima da mesa de apoio, onde a educadora tinha as tabelas com todas as informações importantes sobre as crianças como, as alergias, quais os alimentos que cada uma podia

comer, os aniversários, entre outras. Ao lado desta, estava uma estante, também ao nível do adulto, onde se encontrava um rádio leitor de cd's, fantoches e livros. A educadora como a auxiliar supervisionavam a sala em equipa e estavam em constante contacto com as crianças, para que estas sentissem confiança, segurança e bem-estar.

O dormitório era composto por treze berços, cada um tinha, um mobile com música, cabides com o nome de cada criança e era onde se guardavam os pertences destas (casacos, mudas de roupa, etc...). Do dormitório para a sala, tinha uma entrada aberta sem porta, a parede que dividia o dormitório da sala, tinha uma janela grande para que o adulto que se encontrasse na sala pudesse ver o berçário na hora de descanso das crianças.

Na zona do fraldário figurava um móvel fraldário onde guardavam tudo o que é necessário à higiene das crianças, havia também um móbil para as crianças brincarem na hora da muda da fralda, havia ainda uma sanita pequena, um lavatório pequeno, uma banheira e um caixote do lixo. Esta divisão estava dividida da sala, por uma cancela em madeira, com cerca de 15 cm e uma janela para o dormitório.



Figura 3 - Fraldário do Berçário

Existia ainda uma copa comum a todas as salas, possuía bancadas brancas com lava loiça, micro-ondas, frigorífico, chaleira elétrica e utensílios para a preparação das papas e leite para os lanches. A refeição principal era confeccionada na cozinha.

O Projeto Educativo da Instituição focava a educação para a cidadania, e tinha como objetivos:

- ✓ Implementar valores;
- ✓ Atribuir competências para o saber
- ✓ Viver em sociedade
- ✓ Incentivar a participação em projetos de solidariedade.

No ano letivo, no decorrer do estágio o tema do projeto educativo da Instituição era um tema global a todas as valências “*Ponte dos Afetos*” (parceria com a “Ajuda De Mãe” em Santarém e “Fundação L Vida” em Moçambique, Maputo). Já o projeto da educadora assentava nas capacidades linguísticas, socio-afetivas e nas psicomotoras, que a criança ia alcançando, ao longo do seu desenvolvimento desde os 4 aos 15 meses (idades estas que correspondem às idades limites das crianças do grupo no final do ano letivo em curso). O projeto da educadora identificava as capacidades a desenvolver nos três domínios e apontava estratégias e atividades facilitadoras desse desenvolvimento.

O projeto que defini e realizei com as crianças de berçário, estava relacionado com as capacidades que estas desenvolvem na sua aprendizagem e com as linhas de orientação da educadora da sala. Este projeto teve como tema “*Conhecer o mundo através do corpo*”. As crianças começam por conhecer o mundo através das relações e das interações que fazem com/ou sem o adulto. O tema surgiu pelo motivo das crianças do berçário estarem numa fase inicial da sua vida e quererem descobrir o mundo através da exploração com o corpo.

Trabalhar com crianças desta idade inicialmente não foi fácil. Estas crianças tão pequeninas tornaram mais difícil arranjar-lhes atividades que fossem feitas por elas, sendo estas muito dependentes do adulto, tudo o que “faziam”, é com a ajuda do adulto. À medida que ia observando e descobrindo novos horizontes ia aprendendo que, para as crianças desta faixa etária, o importante não era desenvolver atividades de tipo manual, mas sim atividades que as ajudassem a desenvolver as competências do desenvolvimento humano, á medida que iam evoluindo.

O objetivo geral no qual foquei foi sem dúvida, no quadro que a educadora facultou, sobre o processo do desenvolvimento integral da criança (capacidades linguísticas, socio-afetivas e nas psicomotoras, (*em anexo 1*) além de me ajudar a perceber sobre o desenvolvimento das crianças de berçário, também me ajudou a perceber quais as capacidades que estas vão adquirindo ao longo do seu desenvolvimento. O projeto focava as principais capacidades que as crianças de berçário precisavam, para estimular o seu desenvolvimento:

- As linguísticas, estimular nas crianças competências importantes para aprenderem a mecânica da fala, algumas das atividades mais importantes que utilizei foi o canto e o conversar;
- As socio-afetivas, estimular nas crianças a sua confiança, independência e a sua sociabilidade, através de jogos de contato físico, e ao desenvolver atividades de grupo;

- As psicomotoras, estimular nas crianças, os vários movimentos incluindo também o equilíbrio, para estas começarem a sua preparação para o início do gatinhar e para o encorajamento da marcha. Ainda dentro deste tópico, estimular as crianças para o manuseamento de objetos para lhes proporcionar mais destreza motora e manual.

Os primeiros anos de vida da criança são essenciais para o seu desenvolvimento, pois influenciará o futuro, a capacidade de adaptação, de aprendizagem, a forma como irá enfrentar os problemas da vida e a sua capacidade para ser feliz.

A entrada da criança na creche marca o princípio de uma etapa da sua vida. O contacto com outras crianças, possibilita o início do seu processo de socialização e individualização, potencializando o desenvolvimento das relações afetivas e a formação da sua identidade pessoal.

Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças é um objetivo central. Assim que nasce, o bebé inicia o seu processo de exploração e conhecimento do mundo, necessitando para isso de relações e vínculos afetivos que lhe transmitam segurança. Para que este processo ocorra, e a criança desenvolva todas as potencialidades de forma global e equilibrada, despertando assim a sua curiosidade e pensamento crítico, é essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e com a família.

Para as crianças destas idades, a aquisição de aprendizagens, está diretamente relacionada com o início do desenvolvimento da sua própria autonomia. Estas são muito pequenas, pelo que não podemos exigir que façam as coisas sozinhas, mas se as ajudarmos e orientarmos, pouco a pouco vão começando a adquirir iniciativa própria. Em seguida irei mencionar algumas aprendizagens, que eu e a minha colega de estágio achámos importante para este grupo de creche:

- Adquirir o grau de segurança afetiva e emocional;
- Adaptar-se gradualmente às atividades diárias de alimentação, sono e higiene pessoal;
- Identificar e expressar as necessidades básicas de saúde e bem-estar;
- Descobrir o seu próprio corpo, bem como a sua identificação;
- Descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas (sorrir, chorar, gestos...);
- Relacionar-se com os adultos e colegas (aceitar a companhia do adulto e dos colegas, partilhar o material com os colegas);
- Hábitos de responsabilidade (responder perante uma proibição);

O/a educador/a deve ter, principalmente, uma sensibilidade especial para perceber as necessidades dos bebés, saber distinguir o choro, (se estão desconfortáveis, se têm sono, se estão com medo....) saber se os bebés estão com sono, ou seja, saber distinguir qual a necessidade pretendida por ele/a. Um dos aspetos mais importantes para o desenvolvimento emocional dos bebés é a satisfação das necessidades básicas, sendo elas as necessidades fisiológicas, a segurança e o amor.

Em relação á segurança, o/a educador/a quando recebe o bebé, deverá ter um comportamento afetuoso e tranquilizante. O bebé deverá sentir que o/a educador/a o recebe bem, de uma maneira individualizada, dando-lhe a devida importância, com carinho e afeto.

Segundo Gabriela Portugal (1999:182) *"... os bebés são menos capazes de interagir com outras crianças, solicitando mais o adulto para o jogo e conversação..."* Para o bebé é importante a interação individualizada do adulto, pois permite-lhe melhor envolvimento, ajudando-o a criar relações mais intensas.

O bebé deverá ter o seu espaço para dormir (berço) com a sua roupa da cama, a almofada, a chucha, a fralda e um objeto com o qual costuma dormir em casa. Ainda deverá ter um cabide devidamente identificado com uma mochila, que tenha pelo menos uma muda de roupa, para que o bebé possa sentir-se confortável, em caso de qualquer imprudência.

A sala deverá estar equipada com materiais didáticos, para as idades em questão. Os materiais deverão proporcionar às crianças de berçário momentos de interação, satisfação e provocar estímulos suficientes de modo a que estas desenvolvam a sua própria ação e imaginação.

Desde o nascimento que os bebés precisam de ouvir sons e vozes humanas, de ver, tocar e mexer nas pessoas e nos objetos. As crianças de berçário aprendem, se tiverem interesse por aquilo que as rodeia. E terão, muito mais interesse, quanto melhor forem amadas e viverem situações em que possam brincar e relacionar-se com os outros, em tranquilidade e segurança.

O bebé quando brinca e explora os diferentes materiais da sala, usa os seus próprios sentidos, o chupar, o morder, o olhar, sendo que também podemos proporcionar ao bebé momentos para ajudá-lo a explorar o seu corpo, através do brincar com o corpo de modo a que este imite.

Nesta faixa etária, os bebés adquirem muitas conquistas: o sentar, o gatinhar, o caminhar, o balbuciar e a autonomia, tudo isso num curto espaço de tempo se tiverem ajuda do adulto, contribuindo para esse desenvolvimento.

O bebé apresenta algumas características evolutivas durante a primeira infância. O bebé desde que nasce, podemos ver, que já se interessa pelo mundo á sua volta, começando por virar a cabeça de um lado para o outro. Esses movimentos são muito

pequenos, o que é frequente vê-los com os olhos fixos e imóveis por um longo período de tempo. Pouco a pouco vamos vendo, como vai descobrindo as suas partes do corpo, começando por descobrir as mãos, tentando agarrar tudo o que encontra, contribuindo para o seu desenvolvimento exterior.

Ao longo do estágio, as atividades principais que foquei no projeto foram os cinco sentidos e as atividades relacionadas com as competências motoras (sentar, gatinhar, o andar, etc.).

Nos cinco sentidos dei mais evidência a 4 deles, não explorando muito o olfato, porque como eram crianças muito pequenas e eu e a minha colega de estágio achámos melhor não, pois estávamos com medo que as crianças tentassem imitar e colocassem objetos estranhos no nariz. Estas atividades, ajudam-nos a ter um leque de descobertas muito favoráveis para o desenvolvimento das crianças nestas idades. O sentido da audição é o mais usado nesta fase, utilizei muito a expressão oral, através das canções e da verbalização diretamente com as crianças, estas começam por querer reproduzir os sons que ouvem e isto facilita o adulto na sua interação com a criança.



Figura 4 - A cantar na sala do berçário

Aproveitando as características das crianças, este foi um dos sentidos que mais usei, para despertar-lhes novas sensações e novos saberes, que os sons podem produzir. Os sons graves e agudos, através da voz, do corpo (bater palmas, bater os pés, bater nas pernas, entre outros), e até mesmo criar sons através de diversos objetos, e por fim deixei as crianças explorá-los, ao mesmo tempo ajudando-as a produzi-los, agarrando as suas mãos e ensinando, como se produzem sons.

No tato, as atividades feitas com as crianças, foram muito bem aceites por estas, tirando uma ou outra que tinham receio de manter o contacto. As crianças, mexeram, sentiram os objetos de diferentes texturas, e desenvolveram para além do tato, o sentido da visão, porque as texturas tinham várias cores. Nesta atividade as crianças tinham ao seu dispor várias texturas, mexeram para sentirem algumas das sensações que podiam ser de conforto ou desconforto, consoante fosse a textura, e observei várias reações. Algumas crianças, agarraram a textura sem medo, outras



Figura 5 - Atividade das texturas

olhavam e assim que tocavam nas texturas mais rugosas largavam e não pegavam mais. Peguei na textura e tentei dar-lha para as mãos, mas as crianças não queriam mexer e muitas delas não se mostravam interessadas em mexer. Em contrapartida outras mexiam, via-se que mostravam algum receio nas mais ásperas mas mesmo assim, mexiam e voltavam a mexer, mas preferiam as mais fofinhas.

Além de usar estes sentidos, o uso do padrão quente e frio, também foi uma atividade importante e engraçada para estas idades, para poderem começar a distinguir o quente do frio. A técnica do esparguete, é um claro exemplo para fazer a experiência do padrão, quente e frio, proporcionando ao mesmo tempo às crianças a estimulação de três sentidos, embora estas tenham usado mais os sentidos do tato e paladar. Esta atividade foi importante, pois foi uma atividade que deixei explorar à vontade, porque não havia qualquer perigo, podendo levar à boca o material que exploravam. A atividade do esparguete foi bastante interessante, pois vi nas crianças, as várias reações que cada uma teve, as várias caretas produzidas por estas, bem como, a já pré-personalidade que cada uma das crianças tinha e em algumas uma personalidade já bastante construída. Nesta atividade individualizada, fiz a atividade com uma criança de cada vez, cada uma tinha no seu prato massas, onde estavam à sua disposição para poderem mexer, e levar à boca se quisessem, pois nestas idades as crianças levam tudo à boca para conhecerem e explorarem melhor. Algumas crianças de berçário tinham medo de tocar na massa, olhavam para a massa e para mim, para os ajudar a ultrapassar essa indecisão, agarrava na massa e punha-a ao pé das suas mãozinhas, algumas das crianças com medo, lá iam conseguindo mexer, mas só em uma ou duas massas, não no prato. Mas assim que mexiam, aos poucos e poucos consegui que as crianças, mais medrosas mexessem no prato cheio de massas e acabaram por todas, mexerem e comerem massa. Depois desta atividade, utilizando à mesma a massa, usei o padrão quente e frio, onde cada bebe, tinha dois pratos um quente e outro frio, e a maioria das crianças preferiram mexer no quente, talvez por estarmos no inverno, e ser mais agradável.

Já as competências motoras (o sentar, o gatinhar, o andar), sendo também um desenvolvimento constante e bastante importante nestas fases, ajudam as crianças de berçário a tornarem-se num ser mais autónomo, contribuindo para o seu desenvolvimento. Nas atividades de competências motoras, ajudava os bebés a sentarem-se e à sua volta punha almofadas, para no caso de caírem, ser diretamente nas mesmas, ajudando-as a ganhar equilíbrio nas costas. As crianças que já se sentavam e que queriam movimentar-se, punha-as de barriga para baixo e depois com jeito colocava as minhas mãos nos pés delas, para que pudessem fazer força e iniciarem o movimento do rastejar. As outras crianças que se colocavam na posição de gatinhar, ensinava-as empurrando uma perna de cada vez e

depois afastava-me um pouco delas, incentivando-as a irem ter comigo, proporcionando-lhes momentos de interação individual e trabalhava aos poucos a sua locomoção.

Todas as atividades que fiz neste projeto de creche, ajudaram-me a melhorar e a enriquecer o meu conhecimento, como trabalhar com crianças tão pequeninas, para uma futura eventualidade.

Numa perspetiva geral, acho que me adaptei muito bem a toda a comunidade educativa da instituição, bem como á minha sala, tendo sido bem aceite pelas crianças desta faixa etária, o que tornou fácil a integração na sala e a interação com todas elas.

A nível do cumprimento dos objetivos definidos e das aprendizagens que propus às crianças de berçário, acho que consegui alcançá-los, embora por vezes tenha sido difícil de avaliar os bebés devido à sua faixa etária. Ainda que, tivesse feito várias pesquisas sobre a avaliação de crianças em creche, estas são muito específicas devido ao seu desenvolvimento físico e psíquico. Mas creio que as crianças destas idades costumam absorver tudo o que fazem e para poder avaliá-las devemos de observá-las, através dos estímulos produzidos por estas, pois é através desses estímulos que podemos tirar conclusões da sua aprendizagem.

Acho que posso fazer uma avaliação positiva deste estágio pois tentei dar sempre o meu melhor de aprendi muito. Ajudei a educadora nas rotinas, no acolhimento, à hora das refeições, no repouso e na muda das fraldas. Em relação às mudas das fraldas, é muito importante, que tenhamos passado por esta rotina, visto ser um momento muito importante da fase do bebé, pois é neste momento de mudar a fralda, que podemos criar laços afetivos, dar a nossa atenção, o nosso carinho e muitas vezes as crianças retribuem-nos. Este é o momento exato para poder interagir com a criança individualmente, proporcionando-lhe momentos de alegria, envolvimento e bem-estar.



Figura 6 - A dar o almoço

1.2. Jardim de Infância

O Jardim de Infância onde estagiei, era uma instituição da rede pública, situado em Santarém, sob a tutela do Ministério da Educação. Este jardim pertencia a um agrupamento vertical, no qual englobava vários níveis de ensino (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo); estava inserido no município de Santarém e abrangia uma grande área geográfica com

caraterísticas sobretudo urbanas. Esta instituição além da Componente Letiva, também tinha Componente de Apoio à Família. No âmbito da Componente de Apoio à Família, para além dos almoços escolares, eram disponibilizadas, pela autarquia, atividades nos domínios da Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Físico-Motora.

O Jardim-de-Infância inseria-se num bairro de apartamentos, numa zona periférica, na cidade de Santarém. Era uma zona essencialmente habitacional, com alguns pontos de comércio para manutenção do próprio bairro, e alguns serviços.

As crianças que frequentavam o Jardim-de-Infância eram, na sua maioria, residentes nesta zona. O Jardim tinha vários espaços, três salas de atividades, destinadas às atividades das crianças, um salão polivalente, onde fazia de refeitório, de recreio de inverno e onde se podiam fazer atividades em conjunto com outras salas, um recreio aberto para que as crianças pudessem fazer atividades de exterior e outras divisões destinadas aos serviços de apoio á comunidade educativa. O jardim tinha duas valências, a de jardim-de-infância e a do serviço de apoio à família, tendo:

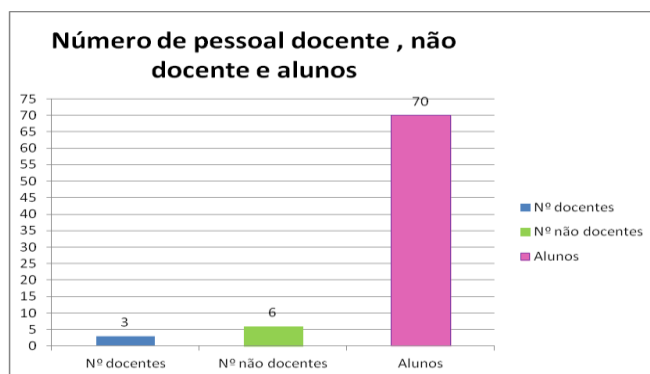


Gráfico 3 - Número pessoal docente, não docente e alunos

O horário do Jardim-de-Infância era de quarenta e cinco horas semanais, desdobrando-se em duas componentes: a letiva, com o total de cinco horas diárias e a da componente de apoio à família, com um total de quatro horas diárias.

A organização da sala era uma das principais condições para que as atividades se desenvolvessem tranquilamente e com resultados esperados. O espaço é propositadamente arrumado para aguçar a curiosidade das crianças, no entanto ao longo do ano podia sofrer mudanças de acordo com as necessidades e evolução do grupo assim como a introdução de novos materiais. Para que as diversas atividades se desenvolvessem de uma forma harmoniosa e organizada, era indispensável que cada criança tivesse o seu lugar, de modo que não se perturbassem umas às outras enquanto brincavam/trabalhavam. Desta forma, a sala estava organizada em diversas áreas, sendo elas:

- Área da expressão plástica - Esta área era destinada a atividades como pinturas, moldagem de barro, entre outras, devido a ter um chão lavável (azulejo). Esta área tinha bancadas de apoio, com lavatório, para atividades mais “sujas”.



Figura 7 - Área da expressão plástica

- Área das histórias/ acolhimento - Era um espaço, onde se fazia a reunião da manhã, com todas as crianças, onde se cantava a canção do bom dia, onde se conversava sobre os vários assuntos relacionados com o grupo. Também podia ser um espaço, no qual as crianças pudessem consultar os livros de histórias que estavam na estante (biblioteca). Este espaço tinha um tapete grande com quatro bancos pequenos e uma estante com livros.



Figura 8 - Área das histórias e do Acolhimento

- Área da garagem - Era uma área, que tinha um tapete, onde as crianças podiam fazer construções no chão.



Figura 9 - Área da garagem

- Área dos jogos de mesa ou atividades orientadas - Nesta área, podíamos encontrar vários tipos de jogos como: legos, puzzles, jogos de encaixe, jogos de enfiamento, magnéticos entre outros. As crianças, nesta área podiam desenvolver a atenção, a concentração, a criatividade a imaginação, o espírito crítico e o inventivo. Estes jogos eram feitos, nas mesas que se encontravam na sala, que também eram utilizadas para as atividades orientadas pela educadora.



Figura 10 - Área dos jogos de mesa / Área das atividades orientadas

- Área do jogo simbólico (casinha das bonecas) - Era um espaço adequado às crianças, estas podiam desenvolver a sua criatividade e sua imaginação. Este local permitia às crianças interiorizarem hábitos rotineiros (cozinhar, servir à mesa, tratar da casa, lavar o chão entre outras coisas) e aprenderem a socializarem-se. Este espaço, tinha vários utensílios/brinquedos adequados às crianças, para que estas brincassem livremente. Ainda tinha junto da área da casinha a loja.



Figura 11 - Área do jogo simbólico (casinha das bonecas)

- Área da música - Nesta área as crianças, podiam produzir sons e explorar os instrumentos musicais. Existiam vários instrumentos disponíveis, sempre à mão das crianças.



Figura 12 - Área da música

- Área das ciências - Esta área, era um espaço destinado à curiosidade das crianças, promovendo a sensibilização às ciências.



Figura 13 - Área das ciências

- Área dos recortes - Esta área, as crianças tinham à sua disponibilidade, revistas, tesouras e colas, para fazerem os seus recortes e colagens.



Figura 14 - Área dos recortes

- Área da escrita e computador - Na área da escrita as crianças tinham ao seu dispor, uma caixa com letras e números, para que pudessem construir palavras, com ou sem ajuda da educadora. Na área do computador, podiam estar no máximo duas crianças de cada vez e costumam jogar jogos didáticos, destinados às suas idades.



Figura 15 - Área da escrita e do computador

O espaço exterior do estabelecimento é igualmente um espaço educativo, sendo um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pela educadora estagiária e pelas crianças. Contudo o *“espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado – o estabelecimento educativo – em que a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que, por sua vez, é englobado pelo meio social”* (Ministério da Educação (1997:39).

Sendo o projeto de sala “*Histórias com Arte*” e a educadora mostrar interesse, para que o tema tivesse continuação e juntando a curiosidade das crianças, decidimos dar-lhes a conhecer situações do meio ambiente, através das artes, tendo sido escolhido como tema do nosso projeto “*Descobrir o Mundo Através da Arte*”. Escolher este tema não foi difícil, porque além de ir ao encontro do tema da educadora, foi um tema bastante explorador para estas idades, pois as crianças gostam de conhecer e procuram sempre saber mais, do que já sabem e conseguir dar a estas crianças um conhecimento do mundo em que as rodeia, através da arte, é sempre bom para adquirirem novos conhecimentos. Apesar de se estar no final de mais um ano letivo, conseguiu-se dar a conhecer as crianças um pouco mais, sobre a arte portuguesa e estrangeira.

Sendo sobre a arte, o ponto de partida e sabendo que na generalidade as crianças são curiosas, tendo sempre o desejo de saber mais, tentou-se construir momentos enriquecedores, para o conhecimento destas. As atividades propostas às crianças, por vezes não foram finalizadas, devido a uma menos boa gestão do tempo e ao facto de existirem em simultâneo algumas atividades já pré-programadas pelas educadoras.

A arte foi a estratégia principal do projeto e ao ser uma área bastante abordada nas orientações curriculares, evidenciou-se também para além desta área, outras áreas de conteúdo, como o conhecimento do mundo, abrangendo todas as outras áreas.

“ O conhecimento do mundo deverá mobilizar e enriquecer os diferentes domínios de expressão e comunicação nomeadamente a plástica (representação a duas ou três dimensões), a linguagem e a matemática; implica também o desenvolvimento de atitudes de relação com os outros, de cuidado consigo próprio de respeito pelo ambiente e pela cultura que também se relacionam com a área de formação pessoal e social” (Ministério da Educação (1997:83).

Neste projeto conseguir obter bons planos de trabalho no que diz respeito à arte, foi benéfico, porque dar a conhecer a estas crianças, novos conhecimentos do mundo através da arte, como por exemplo mostrar quadros de pintores que retratavam a primavera, mostrar peças de escultores que representavam seres vivos, foi muito gratificante para a sua aprendizagem, como futuros cidadãos. Ao verem estas imagens, as crianças podiam redescobrir novos talentos, novas artes e perceberem, que tudo o que estes artistas representavam nas suas artes, existe no nosso mundo, podemos ver e por vezes tocar. O tocar também é muito importante nesta fase, porque a criança gosta de tocar, sentir, e se puder mexer numa peça ou quadro original, melhor ainda, pois ajudará a criança a desenvolver a sua imaginação mais criadora, manipulando os objetos de forma a poder explorá-la o melhor possível. Numa das atividades, relacionada com o projeto Rafael Bordalo Pinheiro, levaram-se peças originais, deixando as crianças mexer com ajuda de um

adulto, mas mesmo assim poder-se-ia ver que estavam contentíssimas e deliciadas por poder tocarem em objetos verdadeiros e valiosos.

Conseguir transportar esse conhecimento, era um dos objetivos, não só através dos quadros e peças mas também através das diversas atividades que estas fizeram ao longo das semanas de estágio.

Este grupo de crianças, foi muito exigente, muitas delas já era o terceiro ano de jardim e já estávamos no final do ano letivo, o que implicava que estas crianças preferissem atividades diferentes e que tivessem o fator surpresa, para poderem ser mais interessantes.

A partir de uma conversa com a educadora e do que observei, estudando o comportamento deste grupo, concluí que só a inovação, lhes suscitava atenção, conseguindo assim captar os seus interesses e concentração com as atividades inovadoras e diferentes das que estavam habituadas, conseguindo muitas vezes que estas crianças mudassem radicalmente o seu comportamento em sentido positivo, sempre que eram aplicadas atividades diferentes do habitual.

Trabalhar o meio ambiente através da arte, com as crianças, tendo em conta os seus interesses e as suas expectativas, fluindo de forma natural na criança e valorizando tudo o que ela nos traz, tendo sido este, o ponto de partida para o projeto. O mundo da arte não pode ficar à parte da vida, a arte deve ser praticada para ser apreciada, embora não se pretenda pôr as crianças ao serviço da arte, esta contribui para o seu enriquecimento e desenvolvimento global, proporcionando prazer e alegria.

A arte pode ser considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada criança. A arte aborda a realidade, cada pessoa vê a mesma situação de maneira diferente, reconstruindo com formas, ritmos, linguagem e elementos diferentes.

A arte é uma peça importante para o desenvolvimento da criança, é um meio de conhecer, perceber e chegar melhor a cada criança.

A arte desenvolve na criança: o sentido de crítica, valores, sentimentos, emoções, personalidade, sensibilidade, destreza manual, liberdade e ajuda a conhecer e questionar o mundo que a rodeia.

“Os contactos com a pintura, a escultura, a música etc., constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Ministério da Educação (1997:63)).

As estratégias a desenvolver dentro deste tema, foram as seguintes:

- Histórias que fomentem o conhecimento do mundo
- Exploração de Livros, diversos

- Construção de livros e álbuns de imagens
- Conversas, rodas, canções, poesias
- Audição de vários tipos de música
- Jogos de mesa. puzzles, jogos de lógica, de memória, de raciocínio, de construção
- Jogos de linguagem, construção de canções, dramatizações
- Jogos de movimento: ao ar livre e no interior (dia de movimento)
- Pintura, desenho, colagem, recorte, de e em vários materiais
- Momentos diários de contagem (ex. Quantas crianças vieram ao jardim, quantas faltaram)
- Trabalhos com massas e barro
- Experiências com insetos
- Recolha de materiais recicláveis e construções com os mesmos
- Experiências de Ciência

Com isto posso concluir que as crianças, eram muito curiosas, possuindo sempre um “bichinho” que não as deixava limitadas, despertando-lhes sempre o desejo de saber mais e de procurar o saber fazer, para mostrar o que conseguiam, exercitando o seu desenvolvimento e curiosidade para sempre mais.

“...a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas, e também, das artes” (Ministério da Educação (1997:79))

PROJETO DEFINIDO PARA O JARDIM DE INFANCIA

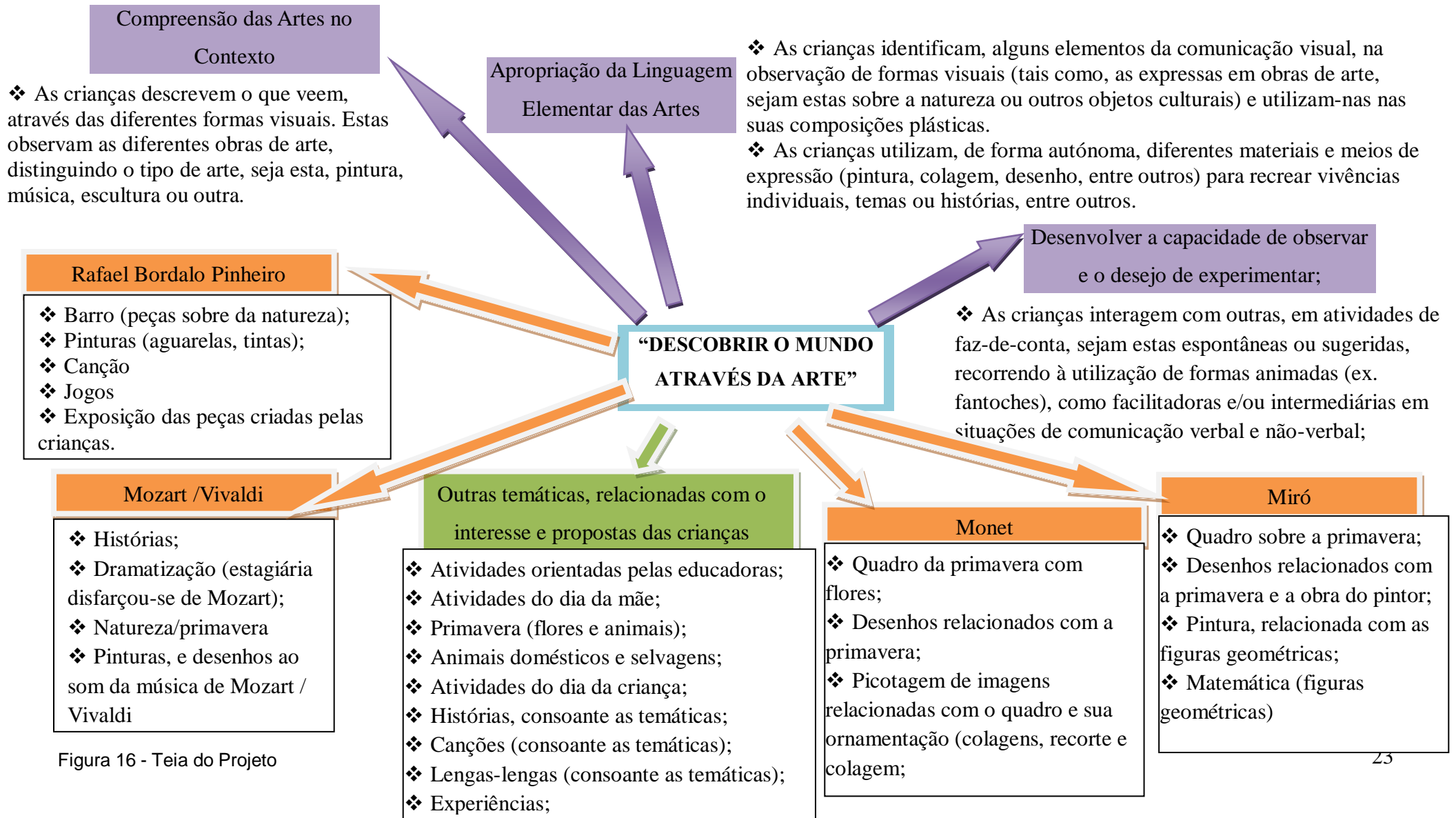


Figura 16 - Teia do Projeto

A avaliação do projeto, foi feita numa reflexão diária, através das atividades realizadas no jardim-de-infância e das respostas das crianças às mesmas atividades propostas, tudo isto para ajudar a interpretar até que ponto é que as ações educativas, estimularam o desenvolvimento das crianças e até que ponto estas alargaram os seus interesses, curiosidades e desejo de aprender.

Para existir melhor relacionamento e mais próximo com as crianças, estipulei alguns valores chave, para que as crianças conseguissem desenvolver de forma mais coerente e fácil, os conteúdos propostos, bem como desenvolver algumas das competências bases como, a autonomia, autoestima, ou a segurança, entre outras.

Deixando aqui alguns dos valores que achei importantes para estas idades:

- Adquirir o grau de segurança afetiva e emocional;
- Adaptar-se gradualmente às atividades diárias da sua rotina;
- Identificar e expressar as necessidades básicas de saúde e bem-estar;
- Descobrir o seu próprio corpo, bem como a sua identificação;
- Descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas;
- Relacionar-se com os adultos e colegas (aceitar a companhia do adulto e dos colegas);
- Hábitos de responsabilidade;

A avaliação foi efetuada no decorrer do desenvolvimento do projeto “ Descobrir o mundo através da arte”, a fim de:

- Compreender quais os interesses, motivações, necessidades, facilidades e dificuldades de cada criança;
- Adequar as atividades em função e o desenvolvimento e da evolução das crianças;
- Analisar os aspetos positivos e negativos das nossas estratégias e o modo como podemos melhorá-los;
- Compreender quais as competências já adquiridas pela criança e delinear objetivos para novas competências;

Na avaliação, de acordo com as planificações feitas, utilizei:

- A observação direta;
- O registo fotográfico;
- As grelhas de Avaliação;
- Os registos diários;

Ao longo deste estágio, foi necessário estabelecer uma planificação semanal, de forma a planear e organizar o trabalho a desenvolver.

Planificar, visa essencialmente fornecer uma melhor preparação dos conteúdos por parte de cada docente, para apresentá-los da melhor maneira possível à criança, o que implica que o/a educador/a necessite conhecer bem as características do seu grupo, tendo como principal atenção a individualidade de cada um, para além dos conteúdos que vai apresentar.

“Planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização.” (Ministério da Educação (1997:26)).

As planificações, centram-se principalmente na artes, sempre interligadas com as outras áreas de conteúdo. As atividades estão relacionadas com o conhecimento de vários artistas de diferentes contextos (escultura, música, pintura), bem como, com outras temáticas (dias festivos, atividades orientadas pelo/a educador/a, estações do ano, entre outras), que apareceram ao longo das semanas de estágio.

As atividades das diferentes temáticas, inseridas ao longo das semanas de estágio, foram feitas no decorrer de cada tema ou situação que ocorreu ao longo do referido período, (dia da mãe, dia da criança, entre outras situações já pré-programadas no planeamento da educadora responsável pelo grupo de crianças, e ainda atividades propostas pelas crianças).

De seguida a área e o conteúdo mais abordados neste projeto de jardim-de-infância foram:

Área do conhecimento do mundo:

- Promover e colocar à disposição da criança vários tipos de materiais (histórias em vários formatos, barro, tintas, entre outras) e a realização de experiências.
- Mobilizar e enriquecer os diferentes domínios da Expressão e Comunicação (plástica, musical, dramática, linguagem e matemática) refletindo a sua especificidade e o seu valor comunicativo;
- Promover espaços de observação, nomeadamente organizando registos, sintetizando informação e elaborando conceitos a partir da realidade observada;

Artes:

- Promover vários artistas, para melhorarem o conhecimento, no mundo em que as rodeia, bem como as várias artes que poderão encontrar;

- Estimular a expressão gráfica e plástica como forma de expressão, proporcionando o contacto com diferentes materiais e técnicas;
- Promover, momentos de acesso à arte e à cultura, que enriqueçam e ampliem o conhecimento do mundo, desenvolvendo o sentido estético.

Algumas das atividades que foram importantes neste projeto e que posso dizer que resultaram, foi a criação de um mini projeto sobre o ceramista Rafael Bordalo Pinheiro, preparado por todas as estagiárias que estiveram no jardim-de-infância.

Neste mini projeto, começamos por uma pequena dramatização da vida do autor, para que toda a comunidade educativa tivesse contato com a vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro. Nesta dramatização explicamos quem foi Rafael Bordalo Pinheiro e mostramos fotografias de algumas das suas peças de cerâmica. No entanto, as crianças mostraram bastante interesse no tema, fazendo, no final da dramatização, algumas questões como:

“De que eram feitas as peças do Bordalo Pinheiro?”, *“Ele só fazia frutas e legumes?”*. Depois destas questões formuladas pelas

crianças, achamos por bem desenvolver o nosso mini projeto acerca deste tema, intitulando-o de *“Projeto Rafael Bordalo Pinheiro”*. Os objetivos deste projeto, tinham de certa forma finalidades que contribuíam para um desenvolvimento nas crianças, como:

- Explorarem técnicas de expressão plástica para descobrir como trabalhava Rafael Bordalo Pinheiro;
- Explorarem técnicas de expressão plástica para diferenciar formas diferentes de construir as mesmas coisas;
- Desenvolverem a socialização;
- Desenvolverem trabalhos em grupo;
- Envolver as suas famílias no seu processo de aprendizagem.



Figura 17 - Dramatização das estagiárias

Ainda neste projeto criámos uma exposição, com peças reais, trazidas por mim, onde pudemos produzir uma visita fictícia ao museu Rafael Bordalo Pinheiro, de forma a responder algumas das dúvidas das crianças. As crianças ainda puderam produzir peças de barro, de modo a construírem obras de arte idênticas às peças de Bordalo Pinheiro, para terem o contato com o barro, material utilizado e trabalhado por Rafael Bordalo Pinheiro e depois das peças feitas e pintadas, realizamos uma exposição a toda a comunidade educativa.



Figura 18 - Exposição de peças reais

Ainda durante o estágio falei de outros artistas de outras áreas, como o compositor Mozart, e o pintor Monet, tentando dar a conhecer a estas crianças vários tipos de artes que temos, espalhadas pelo mundo.

No geral este estágio foi muito gratificante para o meu percurso pessoal. A avaliação deste foi positiva, pelas aprendizagens que fui realizando e a forma como ultrapassei as dificuldades com que me fui confrontando.

2. Percurso de Desenvolvimento Profissional

No estágio em creche, a insegurança foi uma constante pois estava com dificuldade em planear atividades para crianças tão pequeninas. Durante esses primeiros dias, surgiram várias questões relacionadas com a intervenção e com a escolha e o planificar atividades para este grupo. Estava “perdida”, sem saber bem o que fazer, mas à medida que falava com a educadora cooperante, esta ajudava-me, dando exemplos e estratégias para que pudesse compreender melhor, o trabalho que poderia fazer com estas crianças de berçário. A minha integração na sala e as aulas de pedagogia de creche, ajudaram-me a esclarecer alguns aspetos e dúvidas que iam surgindo, ao longo do estágio. Embora já tivera algum contato com crianças de idade de creche, mesmo assim não havia o à-vontade e preparação para planificar atividades para esta faixa etária. A dificuldade em planear as atividades de acordo com as necessidades das crianças, e em transmiti-las, para o papel, proporcionou alguns momentos de aflição, pois cada vez percebia menos o que poderia fazer com as crianças. Mas com o passar do tempo, todas estas dificuldades foram ultrapassadas, embora tivessem ficado algumas dúvidas na elaboração da planificação.

A instituição foi bastante acolhedora, o que facilitou a integração em toda a comunidade educativa. No início houve sempre uma excitação pois tinha receio de que

alguma coisa poderia não correr bem, ficando insegura, situação que se alterou com o passar do tempo e após estabelecer uma relação saudável com a comunidade educativa e com os pais das crianças.

Os bebês da sala, além de serem muito pequeninos, também eram poucos, o que facilitou a interação com todos eles. Na sala, os bebês eram bastante calmos e serenos, talvez por serem pequeninos o que surpreendeu pela positiva, achando que foi mais fácil a integração na minha sala de estágio e interagir com as crianças do que com a comunidade educativa no geral. Tentei sempre ter uma relação afetuosa, serena e muito comunicativa com as crianças de berçário e com toda a comunidade educativa.

Nos primeiros dias foi difícil a integração mas à medida que ia tendo mais confiança com a educadora e com as auxiliares, conseguia interagir muito mais com os bebês, começando por perder o receio de estar a fazer algo de errado. À medida que interagia com os bebês, perguntava a opinião à educadora, para saber o que estava bem e o que ainda podia vir a melhorar. A educadora também me ajudou nas atividades propostas, dando exemplos de atividades que poderia fazer com estas crianças.

Em relação à ligação que construí com os bebês, foi fácil devido à sua procura constante de um adulto por perto, que lhes desse atenção, que lhes disponibilizasse tempo para brincar, pedir colo, criei um bom relacionamento com todos eles, desde o primeiro dia até ao último. Arrisquei dando sempre o meu máximo, para transmitir um bem-estar, através da segurança, do envolvimento, do afeto, pois é o mais importante que se pode dar a crianças nestas idades.

Na intervenção pedagógico-didática, comecei por estar muito centrada no que queria mostrar aos bebês, mas pouco a pouco, comecei por conseguir centrar-me mais neles deixando fluir a atividade. A pouco a pouco comecei por me sentir extremamente à vontade na relação com todos os bebês. Na relação com o bebê, em termos individuais, tentei proporcionar-lhes momentos de brincadeira, aproveitando esses momentos, para criar-lhes estímulos e reações. Perante esses momentos de brincadeira a tentei observar qual a reação dos bebês, para mais tarde avaliá-los. Na estimulação dos bebês, aproveitei esses momentos para ajudá-los no seu desenvolvimento motor, (incluindo o gatinhar, o andar), no desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem de pequenos gestos, (adeus, mandar beijinhos, ...), no desenvolvimento da linguagem (falando com a criança, cantando canções, incentivando a criança a balbuciar, para que comece a produzir as primeiras sílabas isoladas, como “ma-ma, ta-ta...”) e no desenvolvimento pessoal e social (ajudando a criança a reconhecer-se). Ao intervir em grupo, tentei dar sempre uma atenção mais “rápida” ao mesmo tempo individualizada às crianças do berçário, para que conseguisse captar a atenção destas para a atividade

proposta, ajudando-as a concentrarem-se. Quando a atividade era individualizada, dava muita atenção ao bebê, falando com ele, o que íamos fazer, e o que estávamos a fazer, formando um conversa com o bebê, para ajudá-lo na sua verbalização. Devemos de conversar com as crianças seja qual for a sua idade. Durante o estágio falei sempre muito com as crianças da sala, mesmo não obtendo resposta verbal, sendo esta uma maneira de interagirmos com os bebês, ajudando-as a proporcionar-lhes um bem-estar durante a permanência na creche.

A pele é o órgão sensorial mais extenso nas inter-relações, o simples tocar, a manipulação que a criança experiencia, tem um importante papel no seu desenvolvimento e bem – estar. “O bebê é permanentemente manipulado, acariciado, pegado nos braços, mudado, lavado, despido, vestido, embalado” (Gabriela Portugal (1998:30)). Todos estes momentos de interação com os bebês, vai-lhes proporcionar bons momentos de alegria e bem-estar.

Desde o nascimento, os bebês precisam de ouvir sons e vozes humanas, de tocar e mexer nas pessoas e nas coisas. As crianças aprendem se tiverem interesse por aquilo que as rodeia. Os três primeiros anos de vida da criança são cruciais para o desenvolvimento em geral e irão influenciar no futuro, a sua capacidade de adaptação, de aprendizagem, a forma como enfrentará os problemas da vida, a sua capacidade para ser feliz.

A entrada do bebê na creche marca o princípio de uma etapa da sua vida, e nós como educadoras devemos de contribuir para o seu desenvolvimento, através do desenvolvimento global, da motricidade fina (o agarrar, entre outras) e da motricidade grossa (gatinhar, o andar, entre outras). Criar oportunidades de exploração e de descoberta para o bebê, porque nesta idade a criança começará a querer explorar tudo, procurando descobrir através do seu corpo. Proporcionar-lhes momentos de brincadeira, de partilha, desenvolver as várias sensações através dos vários sentidos, como tocar, ouvir, o saborear e o cheirar. Ensinar ao bebê que há rotinas, para que comece a interiorizar no seu futuro e aprender que quando a educadora o senta na cadeira é hora da comida, ou quando o deita é hora de dormir e quando o senta na mantinha é hora de brincar, todas estas rotinas são importantes, porque ajuda o bebê a desenvolver, o sentido de rotina/ horário que o facilitará para aprender coisas com mais facilidade.

As estratégias que usei, foram uma mais-valia para me ajudar a integrar na sala de estágio, como: a relação com a educadora e auxiliares, porque para promover um bom trabalho com os bebês, é necessário haver bom relacionamento com os adultos da sala. Ser simpática e bem-educada com toda a comunidade educativa (nós devemos que saber integramo-nos, na instituição e nas regras desta) e ajudar a educadora nas atividades que ela propunha. Falar com a educadora sempre que tivesse dúvidas, para ficar esclarecida. Em

relação aos bebês, as estratégias utilizadas foram, ser o mais afetuosa possível, proporcionando momentos de alegria, riso, brincadeira e de bem-estar, para que estas pudessem sentir-se seguras comigo. Observar todas as brincadeiras e ações que estas crianças tinham, para poder saber como interagir com elas. Proporcionei aos bebês, momentos de atividades, para os ajudar a promover as motricidades, bem como o desenvolvimento auditivo, entre outros desenvolvimentos, que ao longo do estágio promovi e estimei. Tentei fazer de tudo um pouco para poder aprender como se atua numa creche, por exemplo; dar o almoço, o lanche, mudar a fralda, adormecer, brincar, quando estão a chorar tentar acalmá-los, pois gosto muito de aprender coisas novas e se puder vivenciar, todas estas experiências, melhor ainda. Uma das coisas que também usei como estratégia, foi pedir a opinião da educadora sobre as atividades que planeei, bem como na sua execução, pedi-lhe sempre uma apreciação do que fiz, para melhorar as atividades propostas.

As crianças de berçário, precisam especialmente de muita atenção, por serem muito pequeninas.

Durante o estágio, surgiram-me várias questões, sobre o choro e sobre o vínculo afetivo nos bebês. A última questão foi a que me suscitou mais curiosidade porque durante o estágio tive férias de natal e quando voltei houve um bebê que me rejeitou, nem podia olhar para ele que chorava, fiquei curiosa pela reação, pois anteriormente solicitava-me para brincar.

Existem muitas coisas que gostaria de saber nestas idades do berçário, pois para desenvolver as competências bases destas crianças, é preciso conhecê-las e interpretá-las e a única forma destas comunicarem é através do choro e das expressões faciais.

Os aspetos que devia melhorar, estavam relacionados com as planificações. As planificações foram, “o *bicho-de-sete-cabeças*” do estágio em creche, pois não compreendi como poderia fazer uma planificação para crianças tão pequenas, o que me dificultou bastante. Só no estágio seguinte é que superei esta minha dificuldade.

No jardim-de-infância senti mais dificuldade, na orientação do grupo da sala, por ser um grupo maior e mais exigente. Por estas crianças serem um grupo mais exigente receava, que recusassem as minhas atividades, e fizessem perguntas que não lhes soubesse responder. Mas a maioria dessas dificuldades foram ultrapassadas com o passar do tempo. Sentia que de dia para dia ia conseguindo criar laços de afetividades e de confiança com as crianças, sentindo que cada vez mais, fazia parte das suas rotinas diárias.

Durante as minhas intervenções, houve dias que senti mais dificuldades em arranjar estratégias para aliciar o grupo, provocando algum descontentamento da minha parte, por

não conseguir superar esse meu obstáculo. Nesses momentos de intervenção, senti a falta do par de estágio ao meu lado, para me ajudar a ultrapassar essas dificuldades, como ouvir a sua opinião sobre o que correu menos bem.

Na intervenção que senti, mais conforto e à vontade, foi numa atividade onde mostrei um quadro do pintor Monet. Nessa atividade, propus às crianças fazer um quadro sobre o tema “primavera”, onde anteriormente, lhes tinha pedido que trouxessem flores, folhas da natureza, para concluirmos esse mesmo quadro numa atividade da sala. Nessa atividade, vesti-me de borboleta, cativando dessa forma a atenção das crianças presentes. Ao entrar na sala, viu-se o deslumbramento nos olhos das crianças de felicidade, que apesar da agitação constante, parou no momento da minha entrada, porque a novidade conquistou-lhes a atenção, ficando as crianças concentradas no personagem que encarnei. Esta atividade foi um sucesso com as crianças, todos gostaram e encararam-me como se fosse uma borboleta. O improviso, foi fundamental para captar a atenção de todas as crianças, facto que me transmitiu a confiança necessária e que facilitou a realização da atividade, ao observar aqueles sorrisos e rostos de alegria daquelas crianças, de forma contagiante. Foi o dia que me senti por momentos realizada, como se de uma situação laboral já bastante extensa e sem qualquer tipo de pressão se tratasse, pois senti-me como uma educadora realizada e feliz pelo trabalho alcançado, expresso na alegria demonstrada pelas crianças.

A situação, na qual senti mais desconforto e dificuldade, foi no decorrer de uma rotina da manhã. As crianças estavam sentadas a cantar o bom dia e nesse dia não consegui captar a atenção do grupo, tendo a educadora que intervir. Fiquei muito desiludida e aborrecida comigo própria pois não consegui retirar-lhes toda aquela excitação que tinham. Percebi que não consegui estabelecer regras nem o respeito necessário, foi como se as crianças não me respeitassem, e por mais que falasse alto ou tentasse estabelecer alguma tranquilidade, a excitação era sobremaneira demasiada e o facto de estar a ser avaliada também me colocou um pouco mais nervosa ainda. Apesar de saber que é com a experiência adquirida e com os conhecimentos obtidos durante todos estes anos de estudo, que se resolvem as situações complicadas, esta foi a situação em que senti mais desconforto durante o período de estágio, pelo que acabei por pedir auxílio à educadora, para que esta me ajudasse. Neste contexto em jardim-de-infância é preciso ter mais confiança, e mostrar às crianças, que se está confiante naquilo que diz, inovando atividades, transmitindo entusiasmo nas crianças e com isso facilitando o seu próprio trabalho de forma a tirar partido da aprendizagem de cada uma delas.

Foi no contexto de jardim-de-infância que me surgiu a questão inicial do meu projeto. Querendo saber mais sobre, como trabalhar o género e a cidadania em contextos de

educação de infância, porque enquanto estagiária de jardim-de-infância apercebi-me que as crianças tinham maneiras diferente de diferenciar as atividades e as brincadeiras, ou seja havia meninos que não queriam brincar com as meninas porque elas só brincavam com bonecas, como também havia um menino que na sala só queria brincar na casinha com as meninas e no recreio só brincava com meninos, entre outras brincadeiras e atividades que reparei.

Em suma posso dizer que surgiram alguns dilemas, nos vários contextos, como a planificação de atividades, fator que consegui ultrapassar no estágio de jardim-de-infância. Ainda no contexto de jardim-de-infância foi difícil conseguir orientar o grupo da sala, arranjar estratégias que cativassem as crianças para as atividades realizadas, ao mesmo tempo, senti a falta da minha colega de estágio.

3. Percurso Investigativo

Ao longo dos meses de estágio, surgiram várias questões de interesse, no decorrer das quais, com o passar do tempo e ao adquirir conhecimentos através de leituras feitas e da experiência como estagiária, muitas das minhas questões anteriores foram superadas.

Uma das questões iniciais foi sobre o vínculo afetivo na sequência de uma situação que vivenciei e que me deixou bastante triste e que passo a apresentar. Antes das férias de Natal tinha construído uma boa relação com todas as crianças da sala e quando voltei depois das férias uma das crianças começou a rejeitar –me, ou seja, sempre que me dirigia a ela chorava. Fiquei um pouco triste e comecei a pensar sobre as questões das relações, sobre os vínculos afetivos que se estabelecem, procurei perceber melhor quando e de que forma as crianças interagem com os adultos. Neste sentido fiz algumas leituras de autores de referência como Piaget, Montessori, Bowlby, Brazelton e Gabriela Portugal, que me ajudaram a perceber como é que se constrói o vínculo afetivo entre adulto - criança (idade de creche). Nestas leituras, foquei-me sobre o conhecimento das relações sociais que as crianças estabelecem com os adultos e colegas, procurando:

- Analisar e interpretar as relações que as crianças estabelecem com os adultos nos espaços/tempos, em que convivem no interior das instituições;
- Conhecer as formas de socialização que as crianças desenvolvem e experienciam com os adultos;
- Observar as reações das crianças, aos estímulos criados pelos adultos durante o tempo de permanência na sala.

Esta análise ajudou-me a perceber melhor como o bebé estabelece a sua vinculação com os adultos, e a importância deste processo: na ausência da mãe, a criança procura a presença de uma figura de ligação. O bebé ao criar uma ligação com as pessoas à sua volta, torna-se calmo, tornando possíveis, comportamentos de exploração do ambiente e aproximação de outras pessoas, à medida que os desenvolvimentos afetivos e cognitivos ocorrem. Caso não seja criado o vínculo, o bebé, acaba por estar desconfortável, chora e cria um mau ambiente no espaço em seu redor. A partir dos quatro meses os bebés começam a responder afetivamente a outras pessoas, embora seja com a mãe que estes vocalizem e sorriem mais.

Em relação ao vínculo afetivo, em creche pode-se verificar, que as crianças são as próprias a procurar esse vínculo. Enquanto há crianças que procuram mais, há outras que não, nota-se que à medida que vão crescendo, estas vão se tornando mais dependentes a nível afetivo, ou seja, precisam de ter alguém perto delas para lhes dar atenção.

Este tema foi importante pois ajudou-me a perceber como as crianças se formam a nível comportamental perante um adulto. Ainda relacionado com este tema, segundo Bowlby, (*Gabriela Portugal, 1998:45*) é importante que as crianças passem pelos quatro estádios na vinculação.

A primeira fase é a responsabilidade social indiscriminada, isto verifica-se por volta dos 2 / 3 meses, quer dizer que a criança responde a qualquer pessoa, orientando-se, seguindo os olhos agarrando, sorrindo;

A segunda fase é a responsabilidade social discriminada, vai até aos 6 meses, a criança já distingue as pessoas familiares das não familiares, bem como interage com elas diferenciando-as;

Na terceira inicia-se por volta dos 7 meses e é uma fase em que o bebé busca uma iniciativa ativa, na procura da proximidade e contato, ou seja, o bebé procura ativamente a proximidade da figura de ligação, para um contato mais próximo.

A quarta e última fase, dá-se por volta dos 2, 3 anos, e consiste na elaboração destas sequências comportamentais. Nesta fase as crianças tentam ajustar os seus comportamentos, aos da mãe, para poderem passar mais tempo junto desta.

No entanto surgiram outras questões que achei importantes esclarecer, porque trabalhar com crianças nem sempre é fácil e cabe-nos a nós enquanto educadores, escolher atividades para conseguirmos estabelecer os parâmetros de desenvolvimento que pretendemos implementar para o grupo de crianças. Após esta questão anterior resolvida, surgiram-me outras durante o estágio de jardim-de-infância. Como já referi no capítulo anterior compreender como é que as diferenças de género são vividas pelas crianças foi

uma questão que me despertou curiosidade, nomeadamente relativamente à forma de como trabalhar estas diferenças na educação de infância. Esta questão foi a que acabei por escolher para o desenvolvimento do meu trabalho de pesquisa.

Na sala de jardim-de-infância onde estagiei reparei que havia distinção nos gostos de rapazes e raparigas e que se começavam a evidenciar algumas ideias estereotipadas. Por exemplo, uma das crianças do sexo masculino chorava quando não ia para a área da casa, enquanto os outros rapazes estavam sempre nas áreas da garagem e dos jogos. Uma menina não gostava de brincar na área da casinha preferindo estar noutras áreas. Perceber melhor os motivos destas escolhas e até que ponto estes se relacionam ou não com as questões de género, foi uma questão a que comecei a estar atenta. À medida que ia conhecendo o grupo, percebi que havia meninos que nunca iam brincar para a área da casinha, só queriam brincar em áreas “tradicionalmente” mais destinadas ao sexo masculino, como a garagem. Já no recreio os rapazes no geral preferiam brincadeiras mais movimentadas ou andavam à luta. Observei também que alguns rapazes diziam que brincar na área da casinha ou participar em jogos de roda era coisa de meninas.

Apesar de ter observado este tipo de comportamentos só no contexto de jardim-de-infância, achei que seria um tema bastante importante para pesquisar.

O conhecimento do que a ESE realiza com A CIG (Comissão para a cidadania e igualdade de género) no âmbito do qual foi construído um Guião de Educação de Género e Cidadania para o Pré-escolar) ..., foi outro incentivo para aprofundar este tema.

Segundo Maria João Cardona, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:49), desde muito cedo deve ser promovida a educação para a cidadania no sentido de desenvolver atitude positiva em relação á diversidade. Sendo a educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, deve proporcionar momentos de espaço de afirmação da identidade e da alteridade, de reconhecimento de uma diferença, não menorizante no que toca ao género, cultura, religião, origem social ou étnica, etc. A educação, complementa a ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo formação e o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Segundo as autoras, a educação de infância surge como um espaço onde a criança pode ser ela própria, desenvolvendo livremente o seu ofício de brincar.

As crianças a partir dos dois, três anos iniciam o seu processo de formação da sua identidade de género, mas é por volta da idade pré-escolar que começam por aprender os estereótipos relativos ao seu sexo. Género é uma representação de padrões culturais, que

abarca características de um determinado grupo ou classe (Maria João Cardona, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:51).

Numa experiência durante o meu trabalho como auxiliar num jardim-de-infância, tive um menino, que gostava de brincar com objetos mais direcionadas para as meninas, gostava de brincar como se fosse menina, queria brincar sempre na casinha, vestia saias e gostava de brincar às mães, punha molas, fitas no cabelo e muitas vezes a sua expressão era como se fosse de uma menina, muitas vezes dizia que era uma princesa. As crianças nestas idades ainda estão no início da sua identidade e vão autoconstruindo a sua personalidade. As crianças na idade pré-escola e gostam de explorar tudo que existe mais concretamente imitar os pais do mesmo sexo, no caso deste menino, gostava de imitar a mãe.

Todas as crianças á medida que vão crescendo, vão alargando mais a sua construção de identidade, aprendendo quais os tipos de diferenças, processo que é muito diferente, acompanhado de ideias estereotipadas. Deste modo a criança pode distinguir que é aceite e o que não é, integrando as normas da sociedade em que vive, desenvolvendo a sua identidade e experimentando uma vasta variedade de comportamentos, masculinos e femininos, para mais tarde aperfeiçoar as suas distinções.

Esta pesquisa levou-me a perceber como é que as questões de género se percecionam na educação para a cidadania na educação de infância. De seguida passo a apresentar de forma detalhada, todo o trabalho de pesquisa realizado sobre o tema *“Trabalhar o género e a cidadania em contextos de educação de infância”*.

**PARTE II –
Gênero e Cidadania na Educação de Infância**

1. Gênero e cidadania no jardim-de-infância

“O termo gênero é usado para descrever inferências e significações atribuídas aos indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença.

“O termo sexo é usado para distinguir os indivíduos com base na sua pertença a uma das categorias biológicas: sexo feminino e sexo masculino.” (Guião de Educação, Gênero e Cidadania do Pré-escolar (2009:12).

Segundo Guacira Louro (1997:27), as identidades sexuais, estão sempre em construção e são instáveis, estando constantemente a sofrer transformações ao longo da vida do indivíduo, afirmando mesmo que *“ O que importa aqui é considerar que – tanto na dinâmica do gênero, como na dinâmica da sexualidade – as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas, num determinado momento”*, ou seja, as identidades sexuais vão-se transformando e crescendo à medida que o indivíduo, vai adquirindo novos conhecimentos e interações com os que estão à sua volta, criando novas transformações na sua identidade.

O termo gênero é umas das principais categorias que se expande após o nascimento da criança. Esta vai desenvolvendo o gênero à medida que cresce no seu seio familiar e desenvolve as suas características físicas e sociais. A criança quando nasce está apta a adquirir hábitos e crenças relativos à sua natureza, conhecimentos, esses que os seus progenitores irão transmitir-lhe através dos seus costumes e tradições, aos quais estão habituados na sociedade em que estão inseridos.

Segundo, Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:10); *“Assim podemos afirmar que o sexo além de ser um fator biológico é também um fator social e cultural, uma vez que as pessoas tendem a reagir de maneira diferente perante uma criança do sexo feminino ou do sexo masculino.”* Os pais para prevenir o desconforto, causado pelo desconhecimento em relação ao sexo do seu bebé, começam por dar um nome à criança, de modo a que as outras pessoas em seu redor, comecem a conhecê-la enquanto membro do sexo feminino ou masculino. Vestem-na de cores diferentes e adaptam o seu ambiente físico de acordo com o seu sexo, tudo para que as pessoas em seu redor consigam reconhecer o sexo da criança, mas também para que ela própria comece a estabelecer parâmetros em relação ao que a rodeia, ex.: cores, o seu nome, etc., de modo a formar no seu subconsciente o seu gênero, logo desde tenra idade.

Socialmente desde cedo as crianças sentem que são diferentes, segundo o sexo a que pertencem. O sexo, para além de um fator biológico, é também um fator social e

cultural, como referiram anteriormente as autoras e um exemplo dessa referência, passa pelos brinquedos, dados às meninas e aos meninos. Enquanto às meninas, normalmente dá-se bonecas, conjuntos de cozinha para brincar, kits de maquilhagem, entre outros, aos meninos, costumam dar-se carrinhos, construções, legos, bolas entre outros.

No estudo de Patrícia Miranda (2008:6), a criança começa a “auto categorizar-se” em termos de género, logo na aquisição da linguagem, escolhendo as atividades e os brinquedos que associa ao seu género e outros fatores poderão interferir nos comportamentos e no processo de construção das identidades de género, como a crescente individualização que origina projetos singulares de identificação.

É no momento em que as crianças começam a frequentar a escola, que surge a aprendizagem dos estereótipos relativamente ao seu sexo.

“As crianças em idade pré- escolar, começam por aprender estereótipos relativos ao seu sexo, passando depois a conhecer aqueles que dizem respeito ao sexo oposto, sendo este processo equivalente em rapazes e raparigas” Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:51).

Na narrativa, promoção da igualdade de género², as crianças em idade pré-escolar, começam por adquirir comportamentos sexuais relativos ao seu género, ou sejam começam por distinguir comportamentos relativos ao que fazem as meninas e os meninos, ao mesmo tempo, adquirem o conceito de género, ou seja o conhecimento cultural referente aos homens e às mulheres.

As crianças mais pequenas com menos de dois anos, não fazem qualquer escolha dos brinquedos, já os pais criam estereótipos desde a sua conceção. A diferenciação das crianças começa precocemente, por volta dos dois anos de idade, nessa altura já mostram preferência por brinquedos relacionados com o seu género. Com a idade as crianças, começam a entender melhor sobre o comportamento e os objetos típicos do seu sexo, ou seja começam por despertar interesse em diferenciar-se uns dos outros. As meninas começam por mostrar interesse em brincar com bonecas (bebés), maquilhagem, normalmente desejam brincar com tudo o que lhes faz lembrar a mãe, começam por querer imitá-las, já os meninos, preferem carrinhos, jogos de futebol, e até mesmo jogos corporais (imitar as lutas), preferindo atividades de grupo, ou seja as crianças, tentam imitar o pai ou a

² Ana Silva, Dina Araújo, Helena Luís, Isabel Rodrigues, Madalena Alves, Manuela Rosário, Maria João Cardona, Pedro e Jean Campiche e Teresa Tavares, (2000:11 e 12)

mãe, identificando-se com o seu progenitor do seu sexo, e desse modo adotam os seus comportamentos, atitudes e valores.

“No jardim-de-infância a criança deixa de ser o centro, para se tornar um entre outros. Ela vai aprender a viver em grupo, a trabalhar com os outros, com a conseqüente distribuição de tarefas e gestão dos problemas de forma participativa. Aprende a ser autónoma nestas tarefas e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário.” (Teresa Vasconcelos (2007:112)).

De seguida mostro um quadro síntese das ideias de Maccoby, sobre as principais diferenças que se podem ver no jogo entre grupos de meninas e meninos, segundo a autora Paula Rodrigues, (2003:54)

CATEGORIAS	MENINOS	MENINAS
Formação do grupo	Grupos de 3 ou mais.	Grupos de 2
Espaço	Maior e mais afastado dos adultos.	Maior proximidade dos adultos
Tipos de jogo	Mais violentos com maior contato físico.	Menos violento
Interação social	<ul style="list-style-type: none"> • Um líder; • Liderança → emissão de comandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança → sugestões e iniciar e organizar atividades; • Todos participam.
Amizades	Menos intensivas e orientadas em torno de atividades (ex. gostar do mesmo desporto)	Mais intensas e concordantes em características pessoais e valores.
Discurso Interativo (Funções)	<ul style="list-style-type: none"> • Atrair e manter audiência; • Defender a sua posição de dominância; • Defender-se, quando os outros dominam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e manter relações de proximidade e igualdade; • Criticar de um modo aceitável. • Interpretar com precisão o discurso das outras meninas.

Figura 19 - Quadro da composição e funcionamento de grupos entre meninos e meninas.

Nesta tabela é notório que no jogo infantil as crianças fazem a sua separação, existindo razões que levam meninas e meninos a agruparem-se e a funcionarem dentro destes de formas diferenciadas, como o tipo de jogo, a tipificação, a influência do meio, as amizades, entre outros, que contribuem para esta segregação de género.

Normalmente é o que acontece na maioria dos casos destas crianças, embora não seja difícil encontramos crianças com preferências diferentes ou seja, exemplos de situações inversas.

O jardim-de-infância, é uma instituição que ajuda no desenvolvimento das crianças, colabora na construção da identidade de género, individual e coletiva. As crianças nestas idades, começam por construir a sua identidade de género, mas para haver um bom desenvolvimento de igualdade, a escola deve de ser democrática. Esta é considerada por muitos como sendo *“uma organização de liberdade capaz de oferecer resistência contra o autoritarismo, a opressão e todas as formas de discriminação baseadas no sexo, na classe, na raça/etnia, na orientação sexual, na religião, na cultura”* como escreveram Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:8).

Assim a criança aprende a distinguir o que é aceite do que não é, e integra as normas da sociedade, não somente aquilo que lhe é dito, mas também aquilo que deduz dos gestos, expressões faciais, ou atitudes de pessoas á sua volta. Segundo Kartsen, 2003, Citado por Célia Soares (2012:111).

“As crianças podem tentar mudar os padrões de género através das suas práticas e comunicações e ainda pelos modos como conduzem as suas relações sociais. As formas como os processos sociais se desenrolam na vida quotidiana dos pares mostram como as suas identidades podem ser constantemente negociadas, contestadas e reforçadas.”

Sendo assim percebe-se o que é considerado aceitável na sua sociedade e é através destas diferenças de género que as crianças se preparam para a sua vida adulta.

2. A igualdade de Género no jardim-de-infância

“A escola não é o único contexto que influencia a construção das representações de género. A família e os media, particularmente a televisão, são dois exemplos significativos de outras esferas que produzem efeitos nesse domínio.”- Célia Soares (2012:111).

A família e o meio onde as crianças estão inseridas, são os pontos de partida que iniciam a caracterização de gênero de cada criança, ou seja, a família transmite os seus conhecimentos de geração em geração. Com estes conhecimentos as crianças, simplesmente seguem o que lhes é ensinado, mas é importante que haja alguém que ajude a construir nestas crianças, as diferenças que cada uma possa ter, sem as transformar em desigualdades, sendo este um grande desafio na atualidade.

Segundo Cristina Vieira, (2007:21) “...muitas das práticas diferenciadas de educação dos mais jovens resultam, sobretudo, de crenças estereotipadas dos pais, acerca dos papéis de gênero, e não das características reais das crianças”, ou seja, muitos pais tendem a dar permissão para sair, mais cedo ao rapaz do que á rapariga, mas em vários estudos está comprovado que as meninas amadurecem dois anos mais cedo que os meninos, o que mesmo assim muitos dos pais continuam a tratar as meninas como se fossem mais frágeis que os meninos.

“A escola..., tem que se assumir não só como um espaço potencializador de recursos mas também como lugar de abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilidade mútua...”, Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:59). Hoje em dia as escolas são um ponto de partida para quebrar as desigualdades, ajudando as crianças a gostarem de tudo um pouco e mostrar-lhes que podem brincar, fazer tudo o que o menino ou a menina faz, ou seja, se o menino gosta de brincar na casinha com bonecas, pode fazê-lo, sem ser humilhado pelos colegas e que as meninas brinquem na garagem com os carrinhos. As crianças devem de passar pelas várias áreas para poderem explorar, experimentar, o que muitas vezes não o fazem, porque por vezes os pais dizem que a casinha das bonecas é para as meninas, ou vice-versa, acho que deveriam deixar a criança explorar, brincar à vontade, mesmo não obedecendo aos seus estereótipos, pois deve-se proporcionar igualdades.

Para a escola quebrar essas desigualdades, a intervenção educativa deverá de promover uma atitude de equidade em relação ao gênero, de modo a proporcionar momentos de descoberta e aprendizagem, mas para que haja esses momentos, o/a educador/a deve de organizar o ambiente educativo, de acordo com as particularidades das crianças. O/a educador/a deverá começar pela organização do grupo, consoante as características individuais de cada criança, em relação ao número de cada sexo e diversidade. Sabe-se que as crianças, à entrada para o jardim-de-infância têm diferentes desenvolvimentos e saberes, o que implica que o/a educador/a deverá de organizar o grupo de modo a que as crianças adquiram um melhor desenvolvimento na interação com as outras crianças.

Os espaços da sala de um jardim-de-infância, podem ser diversos, mas devem estar organizadas e de acordo com as aprendizagens, onde as crianças possam usufruir de todos estes espaços, “...espaço, materiais e sua organização é condicional indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças”, (Ministério da Educação (1997:38)). Ainda referentes a estes espaços, as crianças deverão de saber o que cada um contém e o que poderá fazer neles, ou seja uma criança que acaba de entrar para um jardim-de-infância, além de ir à descoberta, deve de ser ensinada do que pode e não pode fazer em cada espaço.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (ME (2007:38)), o/a educador/a deverá ainda definir prioridades na aquisição dos materiais de acordo com as necessidades das crianças, escolhendo em variedade, funcionalidade, durabilidade e valor estético. Ainda dentro destas características além do/a educador/a organizar o grupo e o espaço, também deverá de organizar o tempo, ou seja, é necessário que as crianças tenham o seu tempo necessário adequado a cada uma e ao mesmo tempo haja uma organização, para que as crianças consigam alcançar os seus objetivos e que tenham especialmente sentido.

Existem vários materiais num jardim-de-infância, que facilita o desenvolvimento da linguagem, os livros. Os livros são muito importantes dentro de uma sala, mas por vezes são muito estereotipados, o que dificulta o/a educador/a para a promoção de igualdade, tendo por vezes que adotá-los às necessidades.

Os livros deverão de ser apropriados para a promoção de igualdade de género, o que por vezes não acontece, um exemplo disso são livros que falam de profissões, distinguindo-as como sendo umas do sexo feminino e outras do sexo masculino. Embora os livros sejam muito estereotipados, por vezes o/a educador/a poderá dar a volta à história, de modo a promover as igualdades, ou seja, reconstruir a história automaticamente ou com ajuda das crianças. É da responsabilidade do/a educador/a organizar todo o seu trabalho na sala de modo a promover a igualdade de género a todas as crianças.

3. Género e currículo no jardim-de-infância

A educação pré-escolar surge em Portugal no século XIX, estando associada a um progressivo processo de industrialização, bem como das deslocações das populações das zonas rurais para as urbanas, “(...) o que implicou a necessidade e a procura de níveis de educação mais elevados. As mulheres acedem ao mundo do trabalho, na sua maioria como

operárias, com as decorrentes alterações da estrutura e do funcionamento da família.” (Ministério da Educação (2000:17)).

O Jardim-de-infância surgiu, mais concretamente para dar resposta à necessidade social, da entrada da mulher no mundo do trabalho. Esta com uma ocupação laboral, deixava de ter disponibilidade para ficar com a/s criança/s, tendo por isso o casal, a necessidade de um local onde pudesse deixar os seus filhos. Passadas algumas décadas a educação pré-escolar então, assume as características que conhecemos nos dias de hoje.

A educação pré-escolar nos dias-de hoje, determina como princípio geral que,

“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro (artigo2)).

A educação pré-escolar assume um papel importante, na promoção do desenvolvimento da formação pessoal e social da criança, sendo um ponto de partida para a aprendizagem desta. Segundo as orientações curriculares³, a formação pessoal e social integra todas as outras áreas, ajudando a criança a relacionar-se consigo e com os outros, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores.

“O desenvolvimento pessoal e social, enquanto área integradora do processo educativo tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores, atravessando as áreas de expressão e comunicação e de conhecimento do mundo” (Ministério da educação (1997:25)).

As crianças em idade pré-escolar, necessitam que exista alguém que assuma um papel importante no seu desenvolvimento, de modo a ajudá-las a inserirem-se na sociedade, para que cresçam social e pessoalmente. O jardim-de-infância surge como um espaço, de aprendizagem fundamental na vida das crianças, onde estas podem ser elas próprias, desenvolvendo as suas características através da brincadeira.

Segundo *Maria João Cardona (1997)⁴ “A valorização do potencial educativo das instituições de educação pré-escolar surge a par do reconhecimento do seu papel na promoção o sucesso educativo, criando uma maior igualdade de oportunidades entre todas as crianças no acesso é escola”.* As famílias começam por se preocupar mais cedo com a educação dos seus filhos,

3 Ministério da Educação (1997:49)

⁴ Citado in Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:51).

começando na educação pré-escolar, o que implica que as instituições deverão de promover o sucesso educativo, à volta das crianças, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades para todas.

As crianças a partir dos três anos são capazes de identificar brinquedos, objetos e acessórios de vestuário, e identificá-los consoante o sexo. Começam por aprender os estereótipos relativos ao seu sexo, passando só depois, a conhecer os do sexo oposto e nesta fase, cada vez mais deve-se de intervir mais cedo, para que a família e educadores não estereotipem demasiado as crianças. É necessário o trabalho com estas crianças, em torno das questões de género, pelas seguintes razões:

“1- A criança possui uma capacidade limitada para pensar criticamente acerca de tudo o que o mundo social lhe transmite. 2- As experiências vividas logo desde os primeiros anos são de fundamental importância para o desenvolvimento individual. 3- A criança encontra-se num estágio em que se é necessário estabelecer fronteiras e internalizar atividades típicas e modos de conduta consoantes com o seu género.”
Maria João Cardona, Conceição Nogueira, Cristina Vieira, Marta Uva e Teresa Tavares (2009:52)

Nestas idades o/a educador/a deve respeitar a criança, segundo as suas características individuais, e integrá-la no grupo de forma a promover o seu desenvolvimento. O/a educador/a deve realizar diversas atividades, para que todas as crianças se sintam bem e que interajam em grupo, de modo a promover relações e interações que contribuam para um aumento de autoestima e bem-estar nas crianças. As crianças nestas idades, progredem muito rapidamente, desenvolvem características cognitivas e afetivas, sendo nestas idades a altura ideal para desenvolverem a sua identidade e as suas emoções. Para que tal aconteça, também é importante que o/a educador/a realize atividades que promovam o desenvolvimento de personalidade para que estas, possam reconhecer as suas características individuais e que respeitem as características dos outros. As crianças ao desenvolverem as suas características, através de atividades e experiências individuais ou conjuntas, ajuda-as, na sua desconstrução de estereótipos de género, ou seja, perante uma situação em que o/a educador/a consiga uma intervenção que promova todas as capacidades, anteriormente ditas, será muito mais fácil a criança não discriminar outras crianças ou até não estereotipá-las, em relação ao seu género ou raça.

O/a educador/a deve criar um ambiente estimulante para promover aprendizagens diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades dentro da sala. A organização do ambiente educativo deve ser da responsabilidade dos profissionais da

educação e deve ter em conta o espaço e os materiais, de forma a criar um ambiente facilitador ao desenvolvimento e da aprendizagem “(...) *rentabilizando-os em experiências educativas integradas, disponibilizando e utilizando materiais diversificados que estimulem as crianças. Nestes materiais devem inserir-se os ligados aos contextos e às experiências das crianças*” Amélia Marchão (2010:163).

Esse espaço tem de ser apelativo a ambos os sexos, sem inculcar ideias estereotipadas, mesmo assim o/a educador/a deve planear o seu trabalho, desde da organização do espaço e do tempo, e deve selecionar atividades de forma a promover a educação das crianças no sentido de igualdades entre os diferentes sexos.

Em suma, perante a nossa sociedade, foi necessária a criação, de um espaço próprio para os pais deixarem os seus filhos, mas também profissionalizar e aperfeiçoar cada vez melhor esse espaço, para que este contribuísse em conjunto com os seus ativos no melhor serviço possível. Nessa contribuição, aparece um crescente mundo escolar, como meio de superar necessidades, realizar e desenvolver aspetos cruciais na vida das crianças forçando a promoção de hábitos saudáveis, livres de preconceitos ou estereótipos. Este desenvolvimento das suas capacidades, é um desenvolver de todas as suas habilidades, trabalhando-as e melhorando-as de modo a que a evolução da sua educação parta desde tenra idade e se reconheça mais tarde.

PARTE III – PESQUISA REALIZADA

1. Objetivos e Questões Orientadas

A minha questão de pesquisa surgiu em contexto de jardim-de-infância sendo neste contexto que se incidiu todo o estudo realizado, através das atividades com as crianças, pois nestas idades, estas diferenciam-se muito em relação ao seu género.

Esta prática decorreu no jardim-de-infância de Santarém onde fiz estágio, este jardim pertence a um agrupamento da rede pública do Ministério da Educação. Este estágio decorreu de terça a sexta-feira, no horário das 9h às 15h30, num total de 200h de contato direto com as crianças, em parceria com a minha colega Alice Colaço. As intervenções, foram individuais, sendo criado um horário (*em anexo2*) de modo a estabelecer, os dias em que cada uma entrevi-a. Durante as minhas intervenções reparei que os rapazes e as raparigas se diferenciam, durante as atividades e nas brincadeiras dentro e fora do recreio, que me despertou alguma curiosidade para pesquisar mais, pelo que decidi tornar esta questão, como é que as questões de género podem ser trabalhadas na educação de infância e como fazem?

Neste sentido formulei as seguintes questões orientadoras:

- Como é que as crianças percecionam as diferenças entre rapazes e raparigas / homens e mulheres?
- Como é que esta perceção das crianças afeta o seu desempenho?
- Como é que as educadoras trabalham estas questões?

Partindo destas questões defini como objetivos:

- Estudar:
- Como as crianças concebem as diferenças de género na idade de pré-escolar.
 - Como as crianças retratam no seu ambiente familiar, o papel atribuído aos homens e às mulheres;
 - Como é que estas questões são trabalhadas pelas educadoras de infância

Mais adiante retomo os objetivos do trabalho para explicitar a forma como estes orientaram a recolha e a análise dos dados, realizada durante a pesquisa.

2. Metodologia e População Estudada

Segundo Patton “Afirma que uma forma de tornar um plano de investigação mais “sólido” é através da triangulação, isto é ... utilizar diferentes métodos ou dados, incluindo a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas”. (Hermano Carmo e Manuela Ferreira em Metodologias da Investigação – Guia para Autoaprendizagem da Universidade Aberta (1990:183).

O estudo é de natureza qualitativa, embora tenha recorrido também à natureza quantitativa na apresentação dos dados.

Parti inicialmente da observação direta das crianças e da educadora, realizada durante o estágio. Esta observação foi a base para a definição dos objetivos da pesquisa e para a construção da metodologia.

Para a recolha de dados organizei questionários às educadoras e para as crianças. No caso das crianças, a par da realização dos questionários pedi que desenhassem para uma melhor compreensão das respostas dadas.

Os questionários construídos (anexo 3 e 5) foram a base da pesquisa.

No caso das crianças comecei por pedir que desenhassem o que as mães e os pais fazem dentro e fora de casa e só depois passei às questões. Este procedimento foi feito para criar de início um ambiente mais calmo, e estabelecer uma primeira ligação com as crianças antes de avançar para as questões.

No caso das educadoras dei-lhes o questionário, (anexo 3) para que, com mais calma e num local sossegado respondessem. Este questionário foi estruturado de forma a recolher dados relativos à maneira de como as educadoras trabalham com as crianças e como desenvolvem as suas práticas pedagógicas, para a promoção de igualdade de género.

Ambos os questionários foram construídos com base no Guião de Educação de Género e Cidadania para o Pré-escolar.

As perguntas do questionário são abertas e fechadas. As fechadas, foram mais fáceis de analisar, mas as abertas foram as mais importantes porque ajuda a obter informação mais profunda e ajudou a tirar conclusões importantes.

A análise das respostas foi feita obedecendo aos critérios da análise de conteúdo. Foi valorizada uma análise de tipo qualitativa e a partir desta procurou-se chegar à organização de tabelas ou gráficos (análise quantitativa) de forma a tirar conclusões importantes, para comprovar o estudo.

Os questionários foram feitos num jardim-de-infância de Santarém e num jardim-de-infância das Caldas da Rainha (minha área de residência) ambos da rede pública do ME.

Mais adiante será feita uma apresentação mais detalhada da população estudada.

Para a realização da pesquisa foi pedida uma autorização prévia à direção do agrupamento das Caldas da Rainha.

Após a autorização os questionários foram realizados numa semana.

Durante a aplicação dos questionários às crianças surgiram algumas dúvidas relativamente à questão sobre as diferenças entre os homens e as mulheres. Para ultrapassar esta questão optei por perguntar primeiro quais as diferenças entre os meninos e as meninas e quais as diferenças entre o pai e a mãe, alteração que fez com que quase todas as crianças conseguissem responder à questão.

População estudada

No jardim-de-infância de Santarém questionei apenas seis crianças três de cada sexo. Já no jardim-de-infância das Caldas da Rainha questionei quatro educadoras e trinta crianças, uma educadora e seis crianças em cada sala, três meninas e três meninos. As seis crianças foram escolhidas aleatoriamente, e foi-lhes feito o inquérito de forma individual para que não existisse influência de outras respostas.

Os jardins-de-infância, onde questionei as crianças, são semelhantes, ambos situados em zonas periféricas da cidade. Enquanto o jardim-de-infância de Santarém se situa num bairro de apartamentos, o jardim das Caldas da Rainha situa-se numa zona habitacional constituída por vivendas e considerada uma das zonas bastante conceituadas na cidade, embora também receba crianças de vários estratos sociais.

De seguida apresento os grupos de jardim-de-infância onde realizei a pesquisa. Podemos dizer que são grupos semelhantes, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

- J.I. Santarém – Este Jardim de Infância era composto por três salas e cada sala tinha uma educadora. Neste jardim questionei apenas as crianças de uma sala. A sala tinha vinte e cinco crianças.

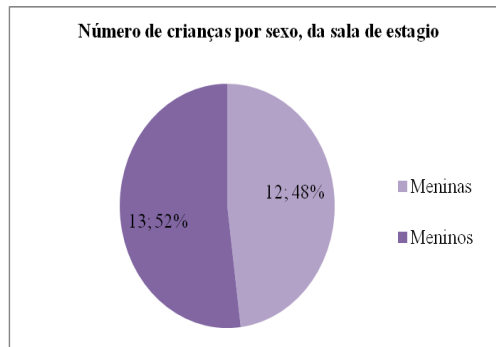


Gráfico 4 - Número de crianças por sexo, da sala de estágio.

- J.I. Caldas da Rainha - Este Jardim de Infância tinha quatro salas, cada sala tinha uma educadora. O jardim tinha oitenta e duas crianças, duas com Necessidades Educativas Especiais.

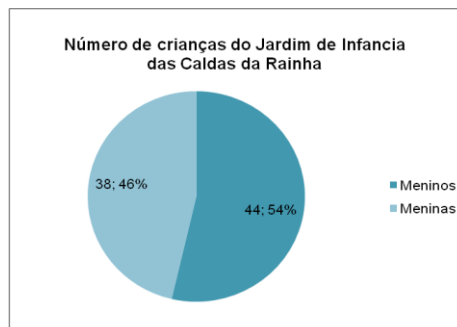


Gráfico 5 - Número de crianças do J.I das Caldas da Rainha

As crianças inquiridas, no J.I de Santarém foram apenas três de cada sexo, pois não foi possível fazer os questionários a crianças de outras salas do mesmo jardim. No J.I. das Caldas da Rainha, foram inquiridas doze crianças de cada sexo e de diferentes salas. Ao todo foram trinta crianças inquiridas nas duas escolas.

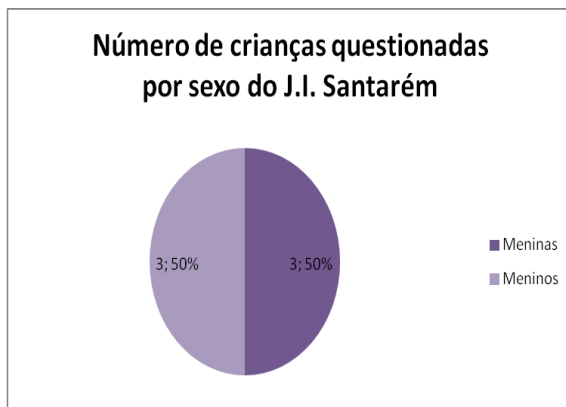


Gráfico 6 - Número de crianças questionada no J.I. de Santarém.

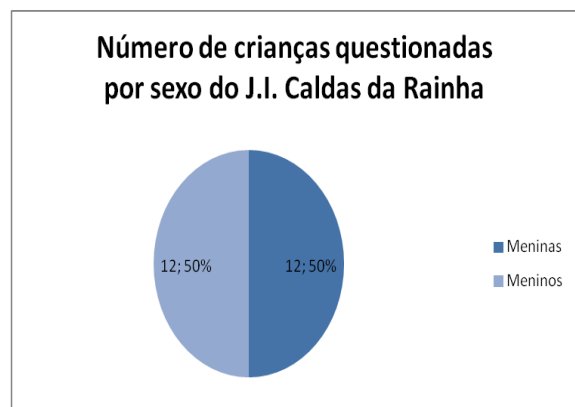


Gráfico 7 - Número de crianças questionadas no J.I. das Caldas da Rainha.

As crianças inquiridas tinham entre três e seis anos. A maioria das crianças, respondeu sem dificuldades às questões, enquanto, que algumas das crianças mais novas, tiveram dificuldades em responder, a algumas das questões.

As educadoras inquiridas, foram apenas as do J.I. das Caldas da Rainha. As educadoras A. L. e M são efetivas de sala, e a educadora S. estava a contrato, no qual não tenho dados dela, pois este ano não se encontra no jardim e não consegui contactá-la.

Educadora	Formação	Tempo de serviço
Lena	Licenciada em Educação de Infância	27 Anos de serviço
Mila	Licenciada em Educação Especial / Problemas graves de Comunicação	32 Anos de serviço
Antónia	Bacharelado no Curso de Educadores de Infância do Magistério Primário e Licenciatura (complemento de formação) Científica e Pedagógica com Especialização para a Cidadania e Formação Pessoal e Social.	31 Anos de serviço

Tabela 1 - Tabela com dados das educadoras do J.I Caldas da Rainha

ELEMENTOS DE ESTRUTURA DO TRABALHO (recolha, análise e síntese)

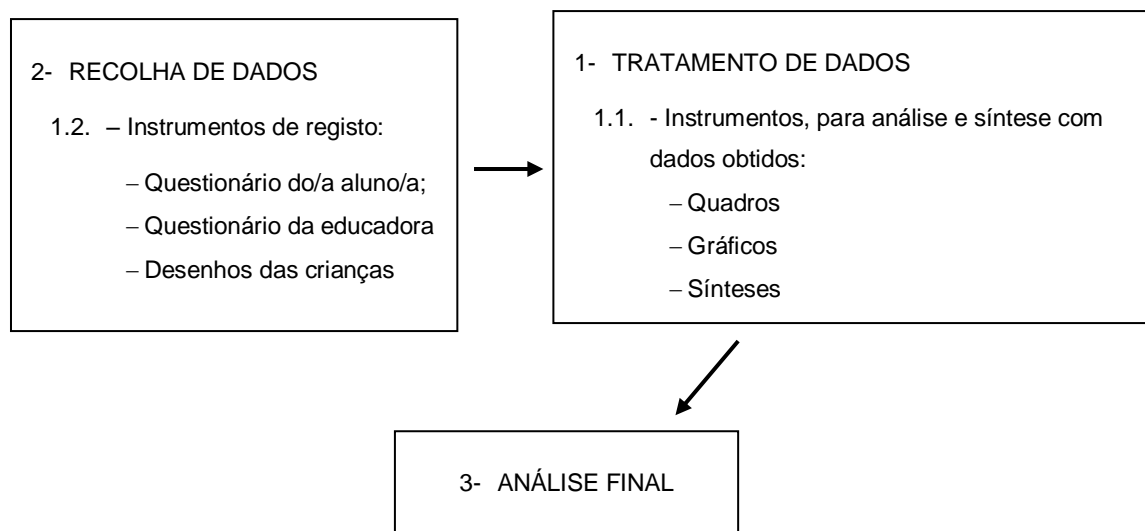


Figura 20 - Estrutura do trabalho de pesquisa

3. Apresentação e Análise de Dados

Neste ponto, irei proceder à apresentação e à análise da informação de todo o trabalho de pesquisa, mais propriamente ao estudo dos questionários. No tratamento de dados apresento questões abertas e quando achei importante, apresentei gráficos ou tabelas, recorrendo ao programa informático Excel, para conseguir enquadrar as respostas ao meu trabalho.

Começarei por apresentar os questionários das educadoras, onde irei abordá-los pelos temas iniciais como estão designados nos questionários, como farei nos questionários das crianças, para que haja coerência e continuidade, e para que possamos compreender.

3.1 Questionários das Educadoras

Os Jardim-de-infância são da rede pública e as salas tinham crianças de diferentes idades. No questionário, podemos observar que em todas as salas, o grupo, normalmente tende a ser equilibrado, em relação ao sexo da criança. Ainda neste ponto podemos observar que algumas salas têm crianças com necessidades educativas, entre as quais, uma fez comigo o questionário.

Organização do grupo e atividades educativas

Na organização dos grupos e aos critérios que estiveram subjacentes à sua constituição, pode-se dizer que estes são organizados sem intervenção da educadora titular, ou seja é no agrupamento de escolas que se organizam, mas defendendo um carácter de heterogeneidade ao nível da faixa etária e ao mesmo tempo com uma continuidade educativa, ou seja uma sala que tenha cinco crianças finalistas, no próximo ano letivo levarão em conta as crianças que ficam na sala de modo a que exista uma diversidade na idade.

Neste ponto verificava-se, como as educadoras organizavam a sala de atividades, em relação ao seu grupo. Nos questionários podíamos observar que todas as educadoras tinham um sistema de planeamento definido, ou seja planificavam as atividades com as crianças, embora duas delas afirmassem que essas escolhas eram individualmente, e as outras duas, em grupo. Em algumas salas podia-se ver um quadro de planeamento, onde a criança escolhia o que queria fazer e depois colocava o cartão na área onde se encontrava, de modo a que quando uma criança quisesse ir para essa mesma área, conseguisse verificar se havia lugar para ela ou não. As salas tinham várias áreas, o que ajudava as

crianças a poderem experienciar várias atividades e tinham uma grande diversidade de escolha. Na questão quais as áreas da sala e quantas podem estar em cada área, apresento a tabela seguinte.

Salas	Área	Número de Crianças	Tempo por dia
A,L,M,S	Casinha das bonecas	3/4	1 Tempo*
A,L,M,S	Garagem/ Construções	3/4	1 Tempo
A,L,M,S	Jogos de mesa	5	2 Tempos
A,L,M	Desenho	6	2 Tempos
A,S	Biblioteca	3	2 Tempos
A,L,M,S	Pintura	2	2 Tempos
A,S	Modelagem	4	1 Tempo
A,L,S	Computador	2	1 Tempo
A	Recorte / Colagem	3/4	1 Tempo
A	Jardinagem	4/6	1 a 2 Tempos por semana
A,S	Jogos do chão / Construções	3/4	1 Tempo
<p>*1 Tempo - representa manhã ou tarde, ou seja quando uma criança está de manhã na casinha à tarde já não vai, caso esteja cheia.</p> <p>Legenda das salas: Jardim-de-infância das Caldas da Rainha: sala A (Educadora Antónia) / sala L (Edu. Lena) / sala M (Edu. Mila) / sala S (Edu. Sónia)</p>			

Tabela 2 - Diversidade das áreas nas salas de Jardim de Infância do meu estudo.

Na tabela pode-se ver, que as salas tinham um grande leque de escolhas, embora apenas duas, tinham todas estas áreas, já as restantes tinham menos áreas.

Nas escolhas das crianças a maioria das educadoras considera que as áreas da casinha, da garagem, dos desenhos, das construções e do computador, eram as mais escolhidas, e mesmo assim ainda existiam diferenças nas escolhas, os meninos preferiam a garagem e as construções, enquanto as meninas preferiam a casinha e as atividades gráficas. Já as áreas menos escolhidas pelas crianças, eram as áreas da biblioteca, modelagem e os recortes e colagem.

Recreio / Fora da Sala

As crianças normalmente estavam em média trinta minutos no recreio, que normalmente iam a seguir ao lanche da manhã e geralmente costumavam estar com a educadora e com a auxiliar. Já nas diferenças das brincadeiras das crianças, as quatro educadoras responderam que existem diferenças, e que a maioria dos meninos preferem brincadeiras mais movimentadas o que por vezes tem a ver com heróis da sua preferência e

que as meninas preferem brincadeiras mais calmas e preferem utilizar brinquedos que trazem de casa, as pás e os baldes para brincarem na caixa de areia.

Organização pequenos grupos

Na organização dos pequenos grupos, as educadoras responderam que as crianças normalmente organizam-se em grupo para brincar, fazendo a escolha dos amigos. Na sala normalmente são grupos mistos, em relação ao sexo e idade, na rua já se organizam mais em relação ao sexo, meninos para um lado e meninas para outro. Apenas uma educadora respondeu que interfere na organização do grupo porque *“Por vezes existem crianças, que ficam de fora, ou seja que não são escolhidas, por nenhum grupo. Intervento junto dos grupos, dizendo que todos são amigos e que devem de brincar juntos.”* (A educadora E).

Diferenças entre Meninos e Meninas

Relativamente às diferenças mais significativas dentro da sala segundo a educadora A. *“os rapazes preferem atividades que implicam maior atividade motora e atividades que impliquem construções, mostram maior dificuldade em manter a atenção/ concentração e falam frequentemente nos jogos de computador / Playstation, mostrando alguma agressividade durante a conversa.”* Já a educadora L. afirma que *“as meninas preferem as brincadeiras do faz de conta na casinha das bonecas, dando particular importância à utilização dos vários adereços”*.

No recreio também existem diferenças, segundo a educadora L. *“ os rapazes escolhem normalmente brincadeiras mais movimentadas”*.

Referente às diferenças, a maioria das educadoras, dizem que não se preocupa com as diferenças nos comportamentos, *“... porque não são muito acentuadas, nem influenciam o funcionamento da sala nem a concretização das atividades.”* (a educadora S.), mas a educadora A. diz que *“preocupa-me o aumento da agressividade que me parece ser devido ao facto de muitas crianças do grupo, rapazes, passarem muitas horas em casa a jogar e a ver filmes de animação que implicam violência”*. Nas questões seguintes a maioria das educadoras disseram que ainda existem ideias estereotipadas, onde se pode verificar que numa das salas a educadora E. diz *“sim, existem. Os pais mantêm e criam os estereótipos dos seus filhos”* enquanto outras educadoras dizem que embora existam ideias estereotipadas, não são significativas, o que não acham que sejam preocupantes.

Na última questão, a maioria das educadoras falam das diferenças de género no dia-a-dia das crianças. A educadora A. diz que *“Desde o momento, em que começam a frequentar o grupo, que lhes explico que no jardim-de-infância e na vida, todos somos iguais e temos*

as mesmas oportunidades e direitos. Ao longo da aprendizagem esta premissa nunca é esquecida...” A educadora L. M e S costumam abordar as questões de género sempre que achem necessário e especialmente quando trabalham a figura humana.

3.2 Questionário das Crianças

Nestes questionários comecei, por organizar graficamente o sexo das crianças inquiridas. De seguida, faço o tratamento dos dados de forma qualitativa, para conseguir melhor abordagem e compreensão. Separei as questões pelos temas como anteriormente nos questionários das educadoras, para que se perceba os resultados obtidos, de forma fácil e simples.

As crianças desenharam o pai ou a mãe, por isso poderei não ter o desenho relacionado com as respostas dadas pelas crianças.

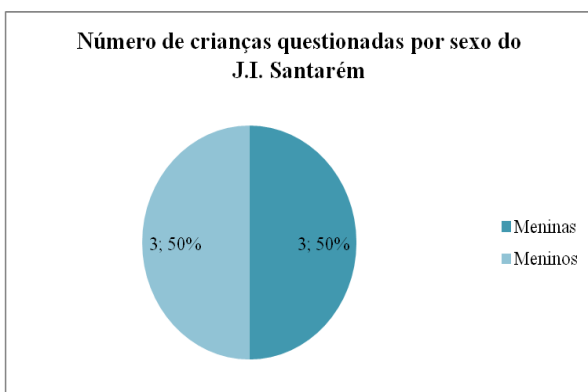


Gráfico 9 - Número de crianças questionadas por sexo no J.I. Santarém

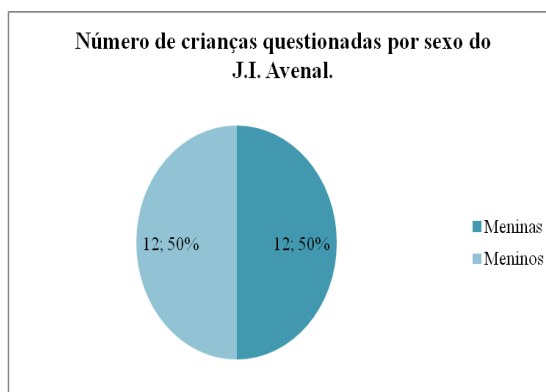


Gráfico 8 - Número de crianças questionadas por sexo do J.I. Avenal

As crianças inquiridas têm idades entre os três e os seis anos, a maioria das crianças tinham cinco anos e a mais nova, três anos, num total de trinta crianças. Em relação ao sexo, inquiri quinze meninas e quinze meninos, fiz esta escolha para que não houvesse muita discrepância entre os resultados obtidos, ou seja ao inquirir mais meninos, não haveria equidade para comparar com as respostas das meninas.

A grande maioria destas crianças, moravam com o pai e a mãe e algumas delas tinham um ou dois irmãos. Estas crianças pertenciam a uma classe social media, na qual a maioria dos pais trabalhava por contra de outrem.

Exemplos de respostas das crianças em relação às profissões da mãe e do pai:

Pai:

“O meu pai é policia” – (Manuel 4 anos);

“Arranja telefones” – (Afonso 5 anos);

“É professor de Yoga” – (Rita 3 anos);

Mãe:

“A minha mãe é professora” – (Francisca 6 anos);

“A minha mãe trabalha numa casa de uma senhora” – (Daniel 5 anos);

“Vende sapatos” – (Miguel 6 anos);

“O que o pai/mãe costuma fazer quando está em casa”

Nesta questão a maioria das crianças disseram que os pais viam televisão ou brincavam com elas, embora existissem algumas que diziam que os pais faziam o jantar. Enquanto na questão das mães, a maioria das crianças referem que estas fazem trabalhos domésticos. Exemplos:

Pai:

“Costuma tomar banho e às vezes também vê televisão comigo” – (Manuel 4 anos);

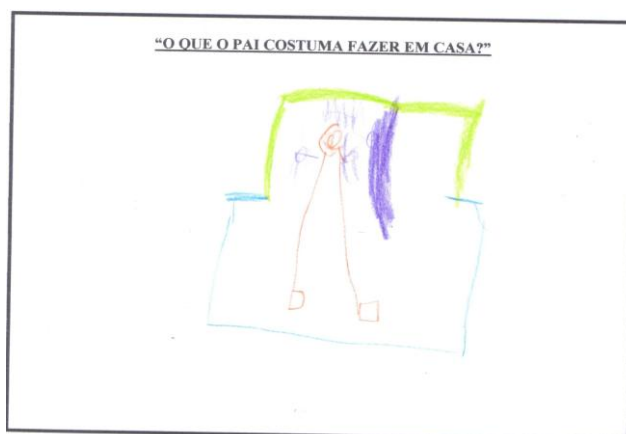


Figura 21 - “O pai a tomar banho” - Manuel

“Esta sempre a ver televisão, deitado” (Joana 5 anos)

“O pai faz o jantar, dorme a sesta e vê televisão” – (Maria 5 anos);

“Às vezes faz a comida para nós” – (Matilde 5 anos);

“Brinca comigo e vai à piscina” – (Leonor 6 anos);



Figura 22 – “O pai na piscina” Leonor

“Joga computador” – (Vasco 6 anos)

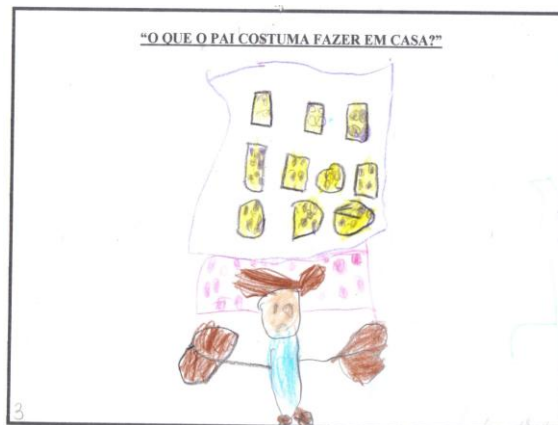


Figura 23 - “O pai no computador” Vasco

Mãe:

“Faz o Jantar quando é hora de jantar, lava a loiça e depois vai para Tablet, mas às vezes é lento” - (Diana 5anos);



Figura 24 - “A mãe sentada no sofá com o tablet” Diana

“Veste o pijama, põem a roupa na maquina e lava a loiça” - (Beatriz 6 anos);

“Fica no quarto arrumar a roupa e a por a cama direita” - (Gonçalo 5 anos)

“Varre a casa” - (Matilde 5 anos);



Figura 25 – “A mãe a varrer a casa” Matilde

Podemos ver que alguns pais fazem o jantar, mas não passa disso, as mães continuam a ser as principais responsáveis pelas tarefas domésticas. No entanto, a análise dos discursos das crianças evidencia que começa a verificar-se alguma evolução e uma maior partilha entre as tarefas que as mães e os pais fazem em casa.

“E quando vai á rua, o que o pai/mãe costuma fazer?”

Nesta questão, houve respostas muito diferentes, as crianças referiram mais repostas relacionadas com o que os pais fazem com eles próprios, ou atividades que fazem fora de casa. Exemplo:

Pai:

“Vai-me buscar à escola” (Maria 5 anos);

“Vai passear comigo” (Rita 3 anos);

“Às vezes vai-me levar à escola e ajuda-me a andar de bicicleta” (Diana 5 anos);

“Fica na rua a ver-nos brincar” (Leonardo 4 anos);

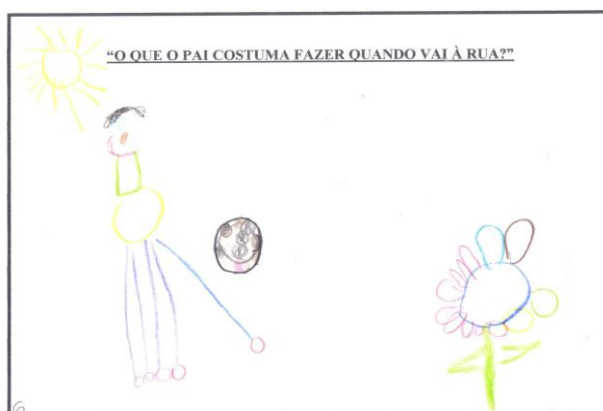


Figura 26 – “O pai a ver-nos brincar” Leonardo

Mãe:

“Vai ao supermercado, comprar coisas para mim” (Mariana 4 anos);

“Leva-me à escola” (Rodrigo 5 anos);

“Vai ao shopping comprar fatos, carne e dá-me presentes” (Leonor 6 anos);

“Vai estender a roupa” (Beatriz 6 anos);



Figura 27 - “A mãe a estender a roupa” Beatriz

Nesta questão as crianças deram mais importancia ao que os pais faziam com eles, talvez pelo motivo de não estarem com os pais durante o dia e também da observação de cada criança no dia-a-dia dos seus pais. Já as mães, são as que tratam, das tarefas domésticas, desde a lida da casa a ida ao supermercado.

“Qual a diferença entre os homens e as mulheres?” e “Qual a diferença entre os meninos e as meninas?”

Nestas duas questões houve grande dificuldade em obter respostas, ou seja muitas crianças não conseguiram responder à primeira questão, até uma delas respondeu: “ *Nunca ouvi falar*” (Leonor 6 anos). Para que obtivesse resposta, inverti a questão e fiz primeiro a segunda questão das diferenças entre os meninos e as meninas, na qual algumas crianças conseguiram responder mais facilmente. Só depois de responderem à segunda questão, passei à primeira questão, mesmo assim muitos não souberam responder, pelo que tive que transformar a questão e perguntar-lhes qual a diferença entre o pai e a mãe, tendo assim conseguido obter algumas respostas.

Nas respostas das crianças referente às diferenças entre os pais e as mães, muitas referiram que as mães, são as que fazem trabalhos domésticos, outras referiram as diferenças inatas entre os homens e as mulheres.

Diferenças entre homens e mulheres (pais e mães):

“Os homens fazem a barba e as mulheres não.” (Matilde 5 anos)

“A mãe lava a roupa e o pai não” (Francisca 6 anos);

“O cabelo do pai, é mais curto e o da mãe mais comprido” (Catarina 5 anos);

“As mulheres usam saias e os homens não” (Vasco 6 anos)

“A mãe limpa mais vezes a casa do que o pai” (Guilherme 4 anos);

Já nas respostas seguintes as crianças responderam mais em relação ao que uns usam e outros e ao que gostavam de brincar, embora haja duas meninas que são contraditórias das outras respostas.

Diferenças entre meninos e meninas:

“As meninas usam bandoletes e os meninos não.” (Leonor 6 anos);

“Os meninos brincam com os carros e as meninas com bonecas” (Afonso 5 anos);

“As meninas têm pipi e os meninos pilinha” (Gonçalo 5 anos);

“Eu é raro brincar na casinha, mas o Guilherme brinca na casinha”; (Margarida 6 anos)

“Não há diferenças, porque os meninos gostam de gormitis e eu também” (Miriam 5 anos)

Nesta questão, a maioria das crianças disseram que existem diferenças, as meninas brincam com objetos estereotipados ao seu género como, bonecas e os meninos estereotipados a eles, como carros. Ainda referem outra diferença, as diferenças inatas entre meninos e meninas e referem acessórios maioritariamente femininos como associados as meninas.

Nas duas últimas respostas, as meninas não fazem distinção entre o que os/as meninos/as gostam de brincar, explicando que tanto os meninos como as meninas gostam de brincar com as mesmas coisas, ou seja estas duas crianças são mais generalizadas nas brincadeiras. Nestes dois casos, podemos concluir que existem sempre estereótipos, embora em alguns deles existam crianças que não os diferenciem quando criados pelas outras crianças em relação ao género.

“Qual a área que mais gostas?”

Na questão qual a área que mais gostas a maioria das crianças *respondem consoante o seu sexo, ou seja as meninas respondem que gostam mais de brincar na casinha e desenhar e os meninos preferem brincar na garagem, nas construções e jogos de mesa, existindo ainda duas meninas que gostam mais de brincar na garagem.* Ao responderem que gostavam de brincar na garagem perguntei-lhes o porquê, disseram que gostavam de brincar com carros. Voltei a perguntar-lhes o porquê de gostarem de brincar com carros, uma respondeu porque a mãe brinca com as manas e o pai com ela, a outra menina disse que em casa brinca com o pai aos polícias e ladrões ou seja, sabendo que os pais destas

crianças são polícias, concluo que as crianças imitam ações e situações do cotidiano que observam e vivenciam transformando-as em brincadeiras.

De acordo com Gizela Wayskop (1997:25), estudiosa das ideias de Vygotsky,

“A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos.”

Exemplo:

Meninas:

“No desenho, porque gosto muito de desenhar e é divertido” (Inês 6 anos);

“Gosto muito de desenhar, porque não gosto de brincar na casinha” (Margarida 6 anos);

“Casinha porque tem sapatos e vestidos para vestir” (Rita 6 anos);

“Casinha porque gosto de brincar às mães” (Rita 3 anos);

“Casinha, porque tem bebês e eu gosto muito de bebês” (Diana 5 anos)

“Garagem porque tem carros” (Miriam 6 anos);

“Garagem porque gosto de brincar com carros” (Beatriz 6 anos);

Meninos:

“ Na garagem porque brinco com os carros e os legos” (Afonso 4 anos);

“ Nas construções, porque gosto de fazer coisas novas, como carros” (Afonso 5 anos);

“Jogos de mesa, porque têm muitos jogos e são divertidos” (Gonçalo 5 anos);

“Garagem, porque tem carrinhos e eu adoro” (Daniel 5 anos).

“Qual a área que menos gostas?”

As crianças responderam novamente de acordo com os seus estereótipos.

Meninas:

“Jogos do chão, porque são mais para rapazes” (Maria 6 anos);

“Garagem, porque não gosto, de brincar com carros” (Francisca 6 anos);

“Não gosto nada da garagem porque não gosto de carrinhos, nem daquilo que está lá” (Inês 6 anos);

Meninos:

“Casinha, porque não tem camisas, só tem casacos e camisolas e muita roupa de menina” (Daniel 5 anos)

“A casinha porque, não gosto de brincar com a vassoura” (Leonardo 4 anos);

“Não gosto de brincar na casinha, porque as meninas, estão sempre lá” (Miguel 6 anos)

Nas restantes questões podemos verificar que quando as crianças estão nas salas, estas brincam com as do mesmo sexo, ou seja normalmente as meninas escolhem a casinha e os meninos a garagem. Quando estão nas outras áreas brincam em grupos de ambos os sexos, pois nas respostas, da questão “costumas brincar com quem?” muitas das crianças incluem amigos e amigas.

O que quero ser quando for grande?

No geral as meninas dizem que vão ser médicas, *“... porque às vezes brinco com as minhas bonecas”* (Leonor 6 anos), uma outra menina respondeu, *“... porque gosto do telescópio para ver se as pessoas estão com o coração a bater”* (Rita 6 anos), já os meninos dizem que vão ser futebolistas. Nas respostas de dois meninos que queriam ser futebolistas, quando lhes perguntei, se as meninas também podiam ser, um deles respondeu, que *“Não, porque elas não jogam mesmo a sério”* (Daniel 6 anos) o outro menino respondeu que *“As meninas não podem ser, porque não se vê nenhuma a jogar na televisão”* (Tiago 5 anos) ou seja para estes meninos, quem joga futebol a sério são os homens, talvez pela imagem que o futebol passa para os pequenos ecrãs.

As crianças ao responderem à questão, se a menina ou o menino também podiam ter a mesma profissão, a maioria responderam que sim, com exceção destes dois meninos que queriam ser futebolistas.

REFLEXÃO FINAL DA PESQUISA

Na reflexão final da pesquisa vou realçar os três objetivos do trabalho, para que sejam definidos numa breve síntese.

Nos questionários feitos às crianças, verifica-se que existem diferenças entre os meninos e as meninas. Muitas das respostas destas crianças revelam algumas ideias estereotipadas, referindo que as brincadeiras e objetos escolhidas pelos meninos e pelas meninas são diferentes. A área da casinha é mais escolhida pelas meninas, porque a maioria das mães tratam da lida da casa, fazem a comida, e as crianças imitam o que vêem, enquanto a garagem é mais ocupada por meninos, pelo facto dos pais terem por hábito tratar dos afazeres mais pesados, como cuidar do carro ou fazer pequenas reparações com recurso a ferramentas.

Ainda dentro deste grupo de crianças, quatro delas (três meninas e um menino), têm respostas que se destacam das dos colegas. Uma das meninas, em relação às diferenças entre meninas e meninos, disse: *"Eu é raro brincar na casinha, mas o Guilherme gosta muito de brincar na casinha e às vezes até chora"*, a criança ao dizer esta frase, podemos observar que para ela não existe uma área destinada só às meninas ou aos meninos, ou seja todos podem brincar em qualquer área. Esta menina, normalmente passava por todas as áreas, com exceção da casinha e da garagem, preferia fazer atividades de mesa, como, jogos de mesa, desenhos, plasticina, entre outras atividades, era uma criança muito sociável, brincalhona e dava-se com todas as crianças, mas tinha uma personalidade muito forte, não se influenciava pelas outras crianças. Já o menino, adorava a casinha e trocava-a por qualquer outra área para brincar. Às vezes quando estavam na manta e era hora das atividades nas áreas, se chegávamos à vez dele e a casinha já estava cheia, muitas vezes chorava, fazia "birra" e ficava na manta à espera que chegasse a vez dele, não queria ir para outra área. Tentámos várias vezes falar com ele, conseguindo por vezes que fosse para outra área, sendo notória uma diferença com o passar do tempo, levando a que pouco a pouco este frequentasse outras áreas, porque mesmo nós tínhamos que lhe fazer ver que a área da casinha é um espaço para todos, não podendo ser só para ele, ou seja, também tinha que brincar noutras áreas. Este menino também era bastante sociável, embora só brincasse com as meninas no seu espaço de eleição, na área da casinha, pois em outras atividades dentro da sala ou no recreio, procurava juntar-se aos meninos.

Já as outras duas meninas preferiam a área de garagem e não a área da casinha, pois gostavam de brincar com carros, porque em casa brincavam com os pais aos polícias e ladrões.

Tanto estas quatro crianças como todas as outras, acho que deveriam de passar por todas as áreas de atividades, mas para que aconteça, estas áreas mais estereotipadas, deveriam de ter mais diversidade, e não ficar com estereótipos que condicionam as escolhas. A educadora deverá de ter em conta todos os contras e tentar procurar através das crianças o que estas gostavam de ter nas áreas para brincarem, de modo a proporcionar-lhes momentos de descontração, divertimento e aprendizagem em todas as áreas existentes na sala.

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” (Ministério da Educação 1997:38).

Nos testemunhos das crianças relativamente às diferenças entre pais e mães, poucas referem que os pais se ajudam mutuamente nas tarefas da casa, a maioria das crianças referem que as mães é que fazem as tarefas domésticas. Normalmente as mães estão mais destinadas às tarefas domésticas, já os pais aos afazeres mais pesados como despejar o lixo, e tratar da horta/jardim. Ainda em relação às diferenças entre o pai e a mãe, as crianças referem que há diferenças nas atividades mais destinadas a cada um dos sexos.“ Já nas escolhas feitas pelas crianças em relação ao que querem ser quando cresceram, a maioria das meninas preferem profissões mais destinadas aos gostos femininos (cabeleireira, cantora), e os meninos aos gostos mais masculinos (futebolista, polícia).

Já as educadoras de infância, dizem que a casinha é mais requisitada pelas meninas já a garagem e as construções pelos meninos. Nos comportamentos das crianças, a maioria das educadoras dizem que existem diferenças, *“Os rapazes preferem atividades que impliquem maior atividade motora.... Mostram maior dificuldade em manter a atenção/concentração. Falam frequentemente nos jogos de computador, mostrando alguma agressividade durante a conversa”* (educadora A). Nas brincadeiras feitas pelas crianças, as meninas preferem brincadeiras mais calmas como o “faz de conta” e os meninos preferem brincadeiras mais movimentadas como corridas. Segundo Cristina Vieira⁵ através de Macobby sintetiza de forma bem clara as diferenças entre rapazes e raparigas:

“Os rapazes normalmente preferem temas que envolvam perigo, conflito, destruição, ações heroicas e demonstração de força física, já as raparigas preferem a fantasia de temas mais ligados a “guiões “ domésticos ou românticos, que integrem

⁵ Educação Familiar. Estratégias para a promoção da igualdade de género, (2007:37)

personagens empenhadas em fomentar as relações sociais e em manter ou restaurar, a ordem e a segurança das pessoas.”

Como referi no início deste relatório, os pais são os primeiros a criarem diferenças de género, porque ensinam e transmitem diferentes saberes, e ideias estereotipadas conforme o sexo, ou seja, em geral os pais tratam os filhos de maneiras diferentes, as meninas costumam envolver-se em atividades “femininas” e os meninos em afazeres “masculinos”.

Uma das educadoras sublinhou a sua preocupação com estas diferenças de comportamentos, nomeadamente com a maior agressividade por parte dos meninos. A educadora preocupa-se, com a maior agressividade devido ao que as crianças acedem no pequeno ecrã como, programas destinados aos mais velhos, jogos de lutas e ainda ao acesso à internet sem a presença dos pais por perto, todos estes acontecimentos, por vezes tem como destino a violência na sala e fora dela.

A violência por vezes parte de uma simples cena de um programa que dura alguns segundos e que a criança pode armazenar na sua memória por muitos anos e acabar por mais tarde recordar e fazer, porque as crianças imitam o que vêem. As crianças que normalmente vêem muita televisão, por norma são mais agressivas, do que as que vêem pouca, muitas das crianças transformam o que vêem na televisão em jogos, magoando por vezes colegas. Segundo Bandura⁶

“A teoria da aprendizagem social sustenta que as pessoas aprendem o comportamento social adequado pela observação e pela imitação de modelos ou seja, observando outras pessoas. Esse processo é chamado modelagem, ou aprendizagem observacional. As crianças iniciam ou promovem a aprendizagem escolhendo modelos para imitar – um dos pais ou um dos heróis.”

As maiorias das educadoras não se preocupam particularmente com as questões de género pois acham que estas não são significativas. Normalmente trabalham este tema em grupo, no dia-a-dia das crianças sempre que estas questões surgem e preocupam-se em trabalhar a diversidade no geral, de uma forma integradora: temas sobre o corpo humano, sobre a família, sobre crianças de cor, ou sobre crianças com NEE (necessidades educativas especiais). No entanto que apesar de serem sensíveis a estas questões, o trabalho sobre a diversidade, numa perspetiva de educação para a cidadania nem sempre é fácil para as educadoras.

⁶ Diane Papalia, Sally Wendkos, Ruth Feldman – O Mundo da Criança, (2009:33)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório foi sem dúvida um trabalho que me deu gosto realizar pela análise que me possibilitou fazer sobre os estágios realizados e pelo trabalho de pesquisa feito. Durante os estágios de creche e jardim-de-infância, aprendi muito com as educadoras e especialmente com as crianças. Ao longo das aulas e dos estágios, ajudou-me a perceber como, e de que forma se pode trabalhar em creche e jardim-de-infância, aprendi como se planifica atividades para as várias faixas etárias e como se pode organizar atividades dentro da sala. Todas estas aprendizagens ao longo destes dois anos, ajudaram-me a ser uma pessoa mais habilitada, para poder iniciar a minha nova vida como educadora de infância.

O relatório reúne o longo caminho do meu percurso, enquanto estagiária e como pesquisadora, apresentando o trabalho feito sobre o trabalho das questões de género na educação de infância de infância.

A sustentação teórica deste relatório, bem como a sustentação da prática desenvolvida, ajudou-me a entender e a concluir todas as minhas dúvidas acerca dos meus dilemas que foram surgindo ao longo do meu estágio.

Todo este processo ajudou-me a compreender melhor sobre como é que as crianças em idade pré-escolar vivem as questões de género e como é que estas podem ser abordadas na sala, porque tinha dúvidas se as crianças valorizavam ou não as questões de género nestas idades e além destas dúvidas ajudou-me a concluir respostas acerca deste tema.

No decorrer deste trabalho, tive a felicidade de ser mãe. Ser mãe foi fantástico, ocupou-me muito tempo, mas ajudou-me a abrir novos horizontes e conseguiu que eu observasse o trabalho realizado nos estágios e na pesquisa de uma outra maneira. Muitas das questões abordadas passaram a ter outro sentido e a ser alvo de uma melhor compreensão.

Como referem algumas educadoras que certas crianças ainda vêm de casa com ideias muito estereotipadas. Na minha passagem pelo jardim-de-infância, enquanto auxiliar e estagiária deparei-me com muitas situações na qual é bastante notório que as questões de género são uma questão que necessita ser trabalhada precocemente sendo a sua abordagem fundamental para a preparação das crianças para a sua vida futura.

Cabe a todos nós educadores/as proporcionar uma maior igualdade de oportunidades e de participação entre rapazes e raparigas. Para isso é muito importante haver articulação entre pais e educadores/as, onde estes possam discutir e intervir na

educação das crianças e que trabalhem em conjunto as questões de gênero para promoverem o seu futuro.

“A aceitação da diferença sexual, social e étnica é facilitadora da igualdade de oportunidades num processo educativo que respeita diferentes maneiras de ser e de saber, para dar sentido à aquisição de novos saberes e culturas.... Por isso, se acentua a importância de que o ambiente educativo da sala e da instituição, equipamento, materiais e decoração corresponda a critérios estéticos que favoreçam e educação do gosto.” (Ministério da Educação 1997:55)

BIBLIOGRAFIA

- CARDONA, M., NOGUEIRA, C., VIEIRA, C., UVA, M. & TAVARES, T. (2009) *Guião de Educação, Género e Cidadania - Educação Pré-escolar*. Lisboa CIG (Comissão para a Cidadania e a igualdade de Género).
- CARMO, H. E FERREIRA, M. *Metodologias da Investigação – Guia para Auto aprendizagem da Universidade Aberta*.
- LOURO, GUACIRA: “Género, sexualidade e educação” – *Uma perspetiva pós-estruturalista 6º edição (1997)*;
- MARCHÃO, AMELIA (2010). *(Re) Construir a prática Pedagógica e Criar oportunidades para pensar. Tese de doutoramento em ciências da educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro;
- MARTELO, M. (2004). *A Escola e a Construção da Identidade das Raparigas*. Lisboa: CIG (Comissão para a Cidadania e a igualdade de Género).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica – Núcleo de educação Pré-Escolar.
- MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E DA SEGURANÇA SOCIAL - *Artigo 3 do, Portaria n.º 262/2011, de 31 de Agosto*.
- MIRANDA, PATRÍCIA: “A construção social das identidades de género nas crianças: um estudo intensivo em Viseu” *VI Congresso Português de Sociologia da universidade Nova de Lisboa – Faculdade de ciências sociais e humanas: 2008*. (<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/136.pdf>).
- NETO, A., CID, M., PEÇAS, A., CHALETA, E., FOLQUE, A. (1999). *Cadernos de Coeducação: Estereótipos de Género*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- PAPALIA D., WENDKOS S. e FELDMAN R. (2009) – *O Mundo da Criança – da infância à adolescência 11º edição*
- PINTO, T., HENRIQUES, F. (2000). *Cadernos de Coeducação: Coeducação e Igualdade de Oportunidades*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- PORTUGAL, GABRIELA (1998) - *Crianças, Famílias e Creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebe a creche*. Porto Editora.

- REGNIER, N., FILIOD, J., MORIN, C. (2001). *Cadernos de Coeducação: Meios Escolares e Questões de Género. Elementos de Reflexão para a Prática do Ensino: Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.*
- RODRIGUES, P. (2003). *Questões de Género na Infância – Instituto Piaget*
- SILVA, A., ARAÚJO, D., LUÍS, H., RODRIGUES, I., ALVES, M., ROSÁRIO, M., CARDONA, M., CAMPICHE, P. E J., TAVARES, T. (2000) *Cadernos de Coeducação: A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género. Contributos para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.*
- SIM SIM I., SILVA A E NUNES C. (2008)– *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância, Textos de Apoio.*
- SOARES, CÉLIA (2012) *Género, Afetos e Poderes, "Representações sociais em crianças do ensino básico": Fundação Calouste Gulbenkian;*
- TARIZZO, G., MARCHI, D. (2001) *Cadernos de Coeducação: Orientação e Identidade de Género: A relação Pedagógica. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.*
- TRIGUEIROS, T., TRIGUEIROS, C., MARTINEZ, R., CEPEDA, M., COLMENARES, C., MONGE, A., ÁLVAREZ, L. (1999). *Cadernos de Coeducação: Identidade e Género na Prática Educativa: Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.*
- VASCONCELOS, TERESA. "A Importância da Educação na Construção da Cidadania" (2007),
(http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/18/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf?sequence=1).
- VASCONCELOS, TERESA. "A narrativa na promoção da igualdade de género". Contributos, para a educação pré-escolar – Prefácio
- VIEIRA, C. (2007) *Educação Familiar. Estratégias para a promoção da Igualdade de Género. Lisboa: CIG (Comissão para a Cidadania e a igualdade de Género).*
- WAJSKOP, GIZELA. (1997) "Brincar na Pré-escola". 2 ed. São Paulo: Cortez Editora

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro – Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar

Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

ANEXOS

Anexo 1 - Capacidades linguísticas, socio-afetivas e nas psicomotoras (Educadora Inês)

CAPACIDADES LINGUÍSTICAS

4 MESES	<p>Emite sons articulados e também escuta com atenção sons diferentes. Mostra claramente, através de expressões faciais, aquilo de que gosta ou não, o que faz que a comunicação com ele seja cada vez menos complicada e mais interessante. Nesta altura o bebé já consegue rir nitidamente quando alguma coisa o diverte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Para falar, a criança tem de aprender a mecânica da fala, que implica movimentos da língua, lábios e céu-da-boca. Por isso chuchar, lambe, fazer bolinhas de saliva e mastigar são competências importantes que ela deve adquirir e estimular.
5 MESES	<p>Por esta altura, o bebé já é capaz de emitir uma série bastante vasta de sons com várias consoantes, além de ir integrando, pouco a pouco, novos fonemas.</p> <p>Escuta com atenção às conversas dos adultos e tenta imitar os sons que vai ouvindo. Gosta de os pronunciar e procura fazer combinações de consoantes e vogais para as repetir constante mente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Cantar, falar e rimar são um excelente estímulo, quanto mais o fizermos mais facilidade e vontade vai ter a criança de falar. 📌 Uma das maneiras de comunicar do bebé é através do riso, temos de tornar a conversação divertida, cómica e bem-humorada.
6 MESES	<p>O bebé começa a sincronizar, por vezes, os seus sons com as conversas dos adultos e muitas vezes parece estar a manter uma conversa.</p> <p>Quando está contente, emite sons muito nítidos e diferenciados.</p> <p>Ao ouvir música, também começa a reagir conforme o ritmo. Dá mostras de reconhecer melodias ou frases ouvidas anteriormente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Nos primeiros meses, o bebé aprende pela imitação, por isso é essencial repetir nomes, atividades de rotina e acontecimentos. 📌 Ouvir música estimula a audição e sensações de ritmo.
7 MESES	<p>Já entende perfeitamente a palavra “ Não”. Também neste mês, começara a seguir o ritmo e a balbuciar o compasso da música.</p> <p>Começa a entender pequenas frases como, por exemplo, “olha aqui”, “dá-me isso”, e a responder-lhes reagindo adequadamente. Compreende os diversos tons de voz que os adultos empregam quando se lhe dirigem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Falar, clara e pausadamente e enriquecer o significado das palavras com ações, expressões e gestos. 📌 Palrar com o bebé como se de um jogo se tratasse, intercalar palavras com sons de forma a ele

8 MESES	<p>Continua a imitar sons, repetindo os mesmos uma e outra vez, gritando e chamando a atenção de quem está com ele.</p>	<p>tentar repetir.</p> <ul style="list-style-type: none"> 📌 Dar significado às palavras com a ajuda de imagens, gestos e ações.
9 MESES	<p>Escuta atentamente o que lhe dizem e é capaz de cumprir ordens simples. Dirá a primeira palavra.</p> <p>Interrompe o que está a fazer quando ouve um som especial, por exemplo, um apito ou sirene. É capaz de dizer várias palavras com duas sílabas, como, papá e mamã.</p> <p>Consegue imitar alguns ruídos.</p>	
10 MESES	<p>Responde claramente quando o chamam pelo nome. Junta sílabas diferentes. Diz uma ou mais palavras coerentes. Mantém conversas e diálogos sem sentido no seu próprio idioma incompreensível e parece gostar de o fazer.</p> <p>Gosta de seguir o compasso da música e mexe o corpo ao ritmo de qualquer melodia.</p>	
11 MESES	<p>Conhece perfeitamente o nome de alguns objetos. Gosta de experimentar sons diferentes e de manipular brinquedos musicais e sonoros.</p> <p>Escuta com bastante atenção o que os outros lhe dizem e parece entender.</p>	
12 MESES	<p>Começa a perder o interesse pelos sons muito repetitivos. Consegue dizer claramente duas a três palavras que tenham sentido. Conhece os nomes de todos os membros da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Expansão de vocabulário através de persistência e estímulo
13 MESES	<p>Aprende a gritar quando alguma coisa não é do seu agrado. Reconhece perfeitamente o seu nome, mas não é capaz de o pronunciar corretamente.</p> <p>Imita perfeitamente, melodias, que ouve.</p> <p>Diz cinco ou seis palavras na situação e momento corretos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Chamar a atenção para todos os sons que o rodeiam e mencionar os seus nomes 📌 Ler livros simples, repetindo nomes e objetos
14 MESES	<p>Começa a identificar corretamente os nomes das partes do corpo quando alguém as nomeia.</p> <p>Interessa-se muito pelas conversas de crianças mais velhas e fica a ouvi-las atentamente.</p> <p>Faz verdadeiros esforços por acompanhar uma melodia ou cantar uma cantiga.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Apontar para objetos conhecidos, ensinar os seus nomes e pedir para os repetir 📌 Enumerar cores, texturas e

15 MESES	<p>O bebê já entende uma larga quantidade de coisas embora não consiga dizer muitas palavras.</p> <p>Divertem-no rimas, canções e poesias que se repetem com frequência.</p>	<p>outras propriedades</p> <p>📌 Canções, rimas e poesias simples</p>
	<p>Os esforços que faz para estabelecer comunicação com o mundo adulto são cada vez maiores e com maior expressividade</p> <p>Começa a substituir, o som, que emitia anteriormente, por palavras corretas. É capaz de pronunciar corretamente cerca de 10 palavras.</p> <p>Começa a entender o enorme valor que as palavras têm e a quantidade de coisa que, através delas, vai conseguir.</p>	

CAPACIDADES SOCIO-AFETIVAS:

4 MESES	<p>Utiliza expressões faciais para chamar a sua atenção.</p> <p>Ri espontaneamente quando está feliz.</p> <p>Tem prazer nas situações conhecidas, como as refeições, o banho, o vestir.</p> <p>Ri ruidosamente quando lhe fazem cócegas.</p> <p>Sossega quando lhe cantam suavemente.</p>	<p>📌 Observar e imitar o bebê com expressões faciais exageradas e gestos</p> <p>📌 Brincar com o bebê</p> <p>📌 Canções e jogos rítmicos</p>
	5 MESES	<p>Pode estabelecer uma relação especial com uma fralda, chucha ou peluche e gosta de os ter perto dele para dormir.</p> <p>Consegue brincar sozinho durante períodos curtos.</p> <p>Revela interesse por novos ambientes.</p> <p>Chora quando lhe tenta tirar um brinquedo.</p> <p>Pode ser tímido com estranhos. Sorri e palra para atrair atenção.</p>

6 MESES	<p>Pode estranhar quando se aproximam pessoas que não conhece, começando a chorar.</p> <p>Sorri em antecipação quando se dirige para ele.</p> <p>Agarra de uma maneira brincalhona um brinquedo quando lho tenta tirar.</p> <p>Palra ou deixa de chorar quando ouve uma música conhecida.</p> <p>Volta-se quando ouve o nome dele.</p> <p>Fica ansioso em algumas situações como, por exemplo, a ausência dos pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Apresentação de desconhecidos e tempo para se habituar a eles.
7 MESES	<p>Consegue transmitir distintamente emoções como, alegria ou tristeza.</p> <p>Fica aborrecido quando é proibido de fazer alguma coisa.</p> <p>Percebe bem qualquer estímulo verbal ou frase de incentivo.</p> <p>Sabe chamar a atenção quando está aborrecido. Tem prazer em determinadas rotinas diárias.</p> <p>Gosta de observar crianças mais velhas a brincar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Fazer brincadeiras que envolvam contacto físico com o bebé 📌 Quando ele palrar, copiar variações de voz. 📌 Incentivar à independência em pequenos gestos
8 MESES	<p>Toma a iniciativa de contacto com outros adultos. Vendo-se rodeado de muita gente, sente-se assustado.</p> <p>Pode ser tímido e não gostar que estranhos lhe peguem ao colo.</p> <p>Fica fascinado com espelhos e fotografias de família.</p> <p>Gosta de estar na presença de outros bebés, mas não brinca com eles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Repetir a palavra “Não” com firmeza, para que ele perceba a negativa 📌 Música com vários ritmos
9 MESES	<p>Revela curiosidade por outros bebés da sua idade, fixando-os ou até empurrando-os.</p> <p>Agarra os seus brinquedos quando se aproxima outra criança.</p> <p>Olha para nós quando brincamos com ela no chão.</p> <p>Faz gracinhas repetindo uma Acção que seja aplaudida.</p>	

10 MESES	<p>Já sabe dar abraços quando é abraçado.</p> <p>Gosta de jogos interativos, como o jogo das escondidas.</p> <p>Gosta de brincar sozinho.</p> <p>Pode ficar ansioso em sítios que não conhece.</p> <p>Não percebe o efeito das suas ações nas outras crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Jogos de interação 📌 Treinar a capacidade de estar sozinho a brincar sem depender do adulto 📌 Estimular a sociabilidade com o grupo 📌 Enfatizar boas ações
11 MESES	<p>Fica frustrado quando não lhe fazem a vontade e irrita-se com bastante facilidade.</p> <p>Passa rapidamente de boa para má disposição.</p> <p>Olha fixamente para outras crianças, mas não se relaciona com elas.</p> <p>Gosta de fazer coisas que recebam a sua aprovação.</p> <p>Sente-se em segurança consigo, mas fica ansioso com pessoas que não conhece.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Estimular confiança e desembaraço
12 MESES	<p>Toma parte de todos os jogos que envolvam interação.</p> <p>Mostra ternura pelas pessoas que cuidam dele.</p> <p>Irrita-se quando não quer colaborar.</p> <p>Quando está em grupos mistos, gosta mais de brincar com crianças do mesmo sexo.</p> <p>Prefere estar e brincar com crianças mais velhas.</p> <p>Tem grande confiança nas suas capacidades e fica cada vez mais frustrado quando se apercebe de que não consegue fazer o que quer.</p>	
13 MESES	<p>Começa a revelar-se o desejo inato de se tornar independente.</p> <p>Revela menos vontade de dormir a sesta à tarde.</p> <p>Pode entregar os brinquedos a outra criança. Brinca ao lado dela mas não se relaciona com ela.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Permitir que a criança ajude em tarefas simples que lhe aumentem a confiança e auto-estima 📌 A imposição de regras e limites é crucial neste momento

14 MESES	<p>Está mais confiante do ponto de vista social.</p> <p>Tem maior noção do eu e consciência do que gosta ou não gosta.</p> <p>Reconhece que o nome dele é diferente das outras pessoas.</p> <p>Pode desenvolver um pequeno medo, por exemplo, de animais.</p> <p>Gosta de ser independente e fazer coisas sozinhas.</p> <p>A sua personalidade está cada vez mais definida.</p>	<p>Introduzir o sentimento de partilha e do outro</p>
15 MESES	<p>Gosta de fazer as coisas, á sua maneira. Tem birras quando é contrariado.</p> <p>Quer comer sozinho, apesar de não o conseguir fazer muito bem.</p> <p>Gosta de explorar tudo o que vê, mas ainda não tem noção do perigo.</p> <p>Começa a sentir ciúmes.</p> <p>Gosta do carácter social da refeição.</p> <p>Começa a adquirir aptidões sociais como, por exemplo, dizer olá e adeus.</p>	
16 /17 e 18 MESES	<p>Possui um enorme sentido de posse. Ninguém consegue tirar-lhe aquilo que é seu.</p> <p>Opõe-se à mudança, por instinto de conservação.</p> <p>Quando alguma coisa não o agrada, chora, bate com o pé e até luta para impor a sua opinião.</p> <p>Todas as pessoas e todas as coisas giram à sua volta. Tem um carácter egocêntrico, mas não egoísta, é a sua forma de evoluir.</p>	<p>Incentivar à mudança</p> <p>Ajudar a descobrir o mundo e suas potencialidades</p>

CAPACIDADES PSICOMOTORAS:

4 MESES	<p>É capaz de se sentar direito com apoio.</p> <p>Quando está deitado, vira-se de um lado para o outro sem ajuda.</p> <p>Quando está deitado com a barriga para baixo, pode começar a tentar virar-se.</p> <p>Mexe-se muito na cama.</p> <p>Quando lhe pega a cabeça não cai.</p> <p>A preensão é deliberada e deixa de constituir um reflexo.</p> <p>Tenta agarrar objetos que estejam perto dele.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Estimular o máximo de movimentos e equilíbrio independente. 📌 Ajudar a sentar e a corrigir posturas 📌 Estimular o trabalho muscular
5 MESES	<p>Empurra firmemente os pés contra superfícies.</p> <p>Movimenta-se no chão, rolando e virando o corpo</p> <p>Consegue manter as pernas no ar e mantê-las.</p> <p>Quando lhe pegam, mantém a cabeça bem direita.</p> <p>Tem uma preensão firme.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Exercícios de preparação, para gatinhar 📌 Exercitar a mão e as suas funções
6 MESES	<p>Senta-se sozinho sem necessitar de apoio.</p> <p>Quando está deitado de barriga para baixo, levanta a cabeça, os ombros e o tronco do chão.</p> <p>Revela os primeiros sinais de gatinhar aproximando um dos joelhos da barriga.</p> <p>Faz movimentos enérgicos para se deslocar no chão.</p> <p>Roda e volta-se em todas as direções.</p> <p>Utiliza as duas mãos em sincronia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Exercícios de preparação, para andar
7 MESES	<p>Consegue-se deslocar sem tocar com a barriga no chão.</p> <p>Consegue levar os pés à boca.</p> <p>Quando seguro, sustenta o seu peso.</p> <p>Começa a utilizar o movimento de pinça.</p>	
8 MESES	<p>Tem mais força nos pés e nas pernas.</p> <p>Fica de pé sozinho com um apoio.</p> <p>Consegue gatinhar.</p> <p>Abre e fecha as mãos voluntariamente.</p>	

9 MESES	<p>Consegue voltar-se quando gatinha.</p> <p>Desloca-se à vontade pela sala.</p> <p>Tenta dar um passo quando o seguram.</p> <p>Revela interesse em subir degraus.</p> <p>Utiliza um movimento de pinça seguro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Jogos de textura 📌 Estimular as associações entre objetos
10 MESES	<p>Gosta de olhar à volta quando está de pé.</p> <p>Gatinha bem.</p> <p>Sobe o primeiro degrau e desce sentando-se.</p> <p>Fica de pé, agarrando-se a alguma coisa que o apoie.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Canções com gestos 📌 Brinquedos de encaixe
11 MESES	<p>Baixa-se devagar e senta-se pesadamente.</p> <p>Desloca-se rapidamente por toda a sala, ou gatinhando ou arrastando o rabinho pelo chão.</p> <p>Boa coordenação do polegar e indicado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Introdução do manuseamento do livro 📌 Exercícios de preparação, para andar
12 MESES	<p>Começa a andar sem ajuda.</p> <p>Mais confiante a subir degraus.</p> <p>Tem maior controlo do corpo.</p> <p>Consegue encaixar formas simples</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Desenho com lápis de cor e cera 📌 Puzzles simples
13 MESES	<p>Sobe muito bem degraus mas tem dificuldade em descê-los.</p> <p>Maior estabilidade quando está em pé.</p> <p>Quando anda ainda se apoia.</p> <p>Faz rabiscos com lápis de cor, ainda com pouca precisão.</p> <p>É capaz de por peças cada vez mais pequenas nos respetivos lugares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Jogos de construção 📌 Encorajamento da marcha 📌 Estimulação óculo-pedal
14 MESES	<p>Quando anda, consegue parar e mudar de direção.</p> <p>Embora já consiga andar, ainda gatinha de vez em quando.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 📌 Alargar o seu leque de atividades

15 MESES	<p>Percorre com confiança os espaços.</p> <p>Tem mais equilíbrio quando anda.</p> <p>Quando anda consegue inclinar-se para apanhar um objeto do chão.</p> <p>Gosta de tentar dar pontapés em objetos.</p> <p>Segura nas coisas com bastante força e consegue segurar mais do que um objeto</p>	
16/17 e 18 MESES	<p>Explora o mundo à sua volta. Pega em inúmeros objetos com grande habilidade. Consegue folhear um livro. Lança uma bola.</p>	

Anexo 2 - Calendarização da prática supervisionada

Março 2012

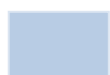
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	20 Estagiária A	21 Estagiária A	22 Estagiária B	23 Estagiária B

Abril 2012

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	10 Estagiária A	11 Estagiária A	12 Estagiária B	13 Estagiária B
	17 Estagiária A	18 Estagiária A	19 Estagiária B	20 Estagiária B
23 Estagiária A	24 Estagiária A		26 Estagiária B	27 Estagiária B
30 Estagiária A				

Maio 2012

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
		2 Estagiária A	3 Estagiária B	4 Estagiária B
	8 Estagiária A	9 Estagiária A	10 Estagiária B	11 Estagiária B
16 Estagiária B	15 Estagiária A	16 Estagiária A	17 Estagiária B	
21 Estagiária B	22 Estagiária A	23 Estagiária A	24 Estagiária B	
28 Estagiária B	29 Estagiária A	30 Estagiária A	31 Estagiária B	



Vera Gomes – Estagiária B

Anexo 3 – Questionários das educadoras



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
ANO LETIVO 2011/2012



DOCENTE ORIENTADORA: MARIA JOÃO CARDONA

DISCENTE: VERA MÓNICA GOMES

QUESTIONÁRIO¹

I. JARDIM DE INFÂNCIA:

- | | |
|--------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Rede pública: |
| <input type="checkbox"/> | Rede Privada /IPS |
| <input type="checkbox"/> | Rede Privada/com fins lucrativos |

II. GRUPO:

• **Nº de crianças do grupo:**

- | | |
|--------------------|--------------------------|
| • Nº de rapazes: | <input type="checkbox"/> |
| • Nº de raparigas: | <input type="checkbox"/> |

• **Idades das crianças do grupo:**

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------|
| • Nº de crianças com 3 anos | <input type="checkbox"/> |
| • Nº de crianças com 4anos | <input type="checkbox"/> |
| • Nº de crianças com 5anos | <input type="checkbox"/> |
| • Nº de crianças com mais de 5 anos | <input type="checkbox"/> |

- **Crianças com NEE:**

- Sim
- Não

- **Quais os critérios que estiveram subjacentes à organização do grupo:**

III. **CARACTERIZAÇÃO DA SALA DE ATIVIDADES:**

- **Como são organizadas com as crianças as escolhas das atividades:**

- **Há um sistema de planeamento definido?**

- Sim
- Não

- **Estas escolhas são feitas?**

- Individualmente
- Em grupo

- **Existe um quadro de planeamento?**

- Sim
- Não

- **Quais as áreas da sua sala e quantas crianças podem estar em cada área?**

Área	Número de Crianças	Tempo por dia

- **Quais são as atividades mais escolhidas pelas crianças?**

- **Quais são as atividades menos escolhidas pelas crianças?**

- **Há diferenças nas escolhas de atividades feitas pelas meninas e pelos meninos?**
 - Sim
 - Não

 - **Se sim quais:**

IV. **RECREIO/FORA DA SALA**

- **Quanto tempo, passam em média por dia no recreio:**

- **Costumam estar com a educadora?**
 - Sim
 - Não

- **Costumam estar com a auxiliar?**
 - Sim
 - Não

- **Há diferenças nas brincadeiras feitas pelas meninas e pelos meninos?**
 - Sim
 - Não

 - **Se sim, quais são as principais diferenças?**

•

V. ORGANIZAÇÃO PEQUENOS GRUPOS

- Há pequenos grupos que habitualmente se organizam de forma espontânea dentro do grande grupo?

- Sim
- Não

- Estes grupos são mistos?

- Meninas e Meninos: Sim Não
- Idades diferentes: Sim Não

- Os pequenos grupos que se organizam na sala mantêm-se no recreio e fora da sala?

- Sim
- Não

- A educadora interfere na organização destes grupos?

- Sim
- Não

- Se sim, como?

VI. DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS

- Relativamente aos comportamentos dos meninos e das meninas, quais as diferenças mais significativas que observa?

- Dentro da sala:

- No recreio/fora da sala:

- Estas diferenças preocupam-na? Porquê?

- Acha que existe, ideias estereotipadas por parte das crianças, relativas às diferenças entre meninos e meninas?

- Costuma preocupar-se com as crianças nas questões de género? Exemplo de um projeto que tenha feito.

Outras observações importantes:

Obrigada pela sua colaboração!

¹ Fichas adaptadas de: Cardona, M.; Nogueira, C.; Vieira, C.; Uva, M.; e Tavares, T. (2009). *Guião de Educação, Género e Cidadania, Educação Pré-escolar*. Lisboa

<u>Área</u>	<u>Número de crianças</u>	<u>Tempo por dia</u>
Casinha das bonecas	4	1tempo
Biblioteca	3	2
Jogos de mesa	5	2
Garagem	3	1
Jogos de chão/construções	4	1
Computador	2	1
Pintura	2	2
Desenho	6	2
Recorte/colagem	4	1
Modelagem	4	1
Jardinagem	4/6	1 a 2 - semanal

Educadora Lena (L):

<u>Área</u>	<u>Número de crianças</u>	<u>Tempo por dia</u>
Casinha das bonecas	4	1tempo
Jogos de mesa	5	2
Garagem /construções	3	1
Computador	2	1

Pintura	2	2
Desenho	6	2

Educadora Mila (M):

<u>Área</u>	<u>Número de crianças</u>	<u>Tempo por dia</u>
Casinha das bonecas	3	1tempo
Jogos de mesa	5	2
Garagem	3	1
Pintura	1	1
Desenho	6	2

Educadora Sónia (S):

<u>Área</u>	<u>Número de crianças</u>	<u>Tempo por dia</u>
Casinha das bonecas	4	1tempo
Biblioteca	3	2
Jogos de mesa	5	2
Garagem	3	1
Jogos de chão/construções	4	1
Computador	2	1

Pintura	2	2
Plasticina	4	2

• **Quais são as atividades mais escolhidas pelas crianças?**

Educadora Antónia (A): “Casinha das bonecas, Garagem, jogos de chão/construções, pintura, desenho, recorte/colagem e jardinagem.”

Educadora Lena (L): “Garagem /construções, Jogos de mesa, desenhos e computador.”

Educadora Mila (M): “Casinha, garagem, jogos de mesa e desenhos”.

Educadora Sónia (S): “As crianças escolhem mais a área da casinha e dos jogos”.

• **Quais são as atividades menos escolhidas pelas crianças?**

Educadora Antónia (A): “Biblioteca, computador e modelagem.”

Educadora Lena (L): “Recorte/colagem e fantoches”

Educadora Mila (M): “Fichas de atividades”

Educadora Sónia (S): “Pintura”

• **Há diferenças nas escolhas de atividades feitas pelas meninas e pelos meninos? Se sim quais?**

Educadora Antónia (A): Sim – “Garagem, jogos de chão/construções são as preferidas por alguns rapazes.”

Educadora Lena (L): Sim – “Os meninos preferem a garagem e as construções, enquanto as meninas preferem a casinha das bonecas e atividades gráficas/plásticas.”

Educadora Mila (M): Sim - “Área da casinha pelas meninas e a da garagem pelos meninos”.

Educadora Sónia (S): Não

IV - RECREIO /FORA DA SALA

- **Quanto tempo, passam em média por dia no recreio?**

Educadora Antónia (A): 30 minutos
Educadora Lena (L): 30 minutos
Educadora Mila (M): +/- 1 hora
Educadora Sónia (S): 20/30minutos

- **Costumam estar com a educadora?**

Educadora Antónia (A): Sim
Educadora Lena (L): Sim
Educadora Mila (M): Sim
Educadora Sónia (S): Sim

- **Costumam estar com a auxiliar?**

Educadora Antónia (A): Sim
Educadora Lena (L): Sim
Educadora Mila (M): Sim
Educadora Sónia (S): Sim

- **Há diferenças nas brincadeiras feitas pelas meninas e pelos meninos? Se sim, quais são as principais diferenças?**

Educadora Antónia (A): Sim, “Alguns rapazes preferem as corridas”.
Educadora Lena (L): Sim, “Os meninos preferem brincadeiras mais movimentadas por vezes tem a ver com heróis da sua preferência. As meninas preferem brincadeiras mais calmas de faz

<p>V - ORGANIZAÇÃO PEQUENOS GRUPOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Há pequenos grupos que habitualmente se organizam de forma espontânea dentro do grande grupo?</u> • <u>Estes grupos são mistos?</u> • <u>Os pequenos grupos que se organizam na sala mantêm-se no recreio e fora da sala?</u> 	<p>de conta, algumas vezes gostam de utilizar os brinquedos que trazem de casa.”</p> <p>Educadora Mila (M): Sim, “Meninos – brincam aos polícias e ladrões e as meninas com pás, baldes e formas”</p> <p>Educadora Sónia (S): Não</p> <p>Educadora Antónia (A): Sim</p> <p>Educadora Lena (L): Sim</p> <p>Educadora Mila (M): Sim</p> <p>Educadora Sónia (S): Sim</p> <p>Educadora Antónia (A): Sim</p> <p>Educadora Lena (L): Sim</p> <p>Educadora Mila (M): Sim</p> <p>Educadora Sónia (S): Sim</p> <p>Educadora Antónia (A): Não</p> <p>Educadora Lena (L): Não</p> <p>Educadora Mila (M): Sim</p>
--	---

<p>• <u>A educadora interfere na organização destes grupos? Se sim como?</u></p> <p>VI – DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS</p> <p>• <u>Relativamente aos comportamentos dos meninos e das meninas, quais as diferenças mais significativas que observa?</u></p> <p>• <u>Dentro da sala</u></p>	<p>Educadora Sónia (S): Sim</p> <p>Educadora Antónia (A): Não</p> <p>Educadora Lena (L): Não</p> <p>Educadora Mila (M): Sim “ Por vezes, existem crianças que ficam de fora, ou seja que não são escolhidas por nenhum grupo, neste caso intervenho junto dos grupos, dizendo que todos são amigos”</p> <p>Educadora Sónia (S): Não</p> <p>Educadora Antónia (A): “Os rapazes – preferem atividades que impliquem maior atividade motora e atividades que impliquem construções. Mostram maior dificuldade em manter a atenção/concentração. Falam frequentemente nos jogos de computador (psp)... mostrando alguma agressividade durante a conversa.”</p> <p>Educadora Lena (L): “As meninas preferem as brincadeiras de faz de conta na casinha das bonecas, dão particular importância à utilização dos vários adereços. Enquanto, que os rapazes referem jogos de competição e construção na garagem.”</p> <p>Educadora Mila (M): Não respondeu</p> <p>Educadora Sónia (S): “As meninas por norma são mais concentradas e empenhadas. A nível comportamental, por norma as meninas são mais calmas e cumprem as regras.”</p>
--	---

• Fora da sala/recreio

• Estas diferenças preocupam-na? Porquê?

• Acha que existe, ideias

Educadora Antónia (A): “Os rapazes – preferem atividades que impliquem grandes movimentos. Têm maior dificuldade em ouvir e aceitar a opinião dos adultos.”

Educadora Lena (L): “Os rapazes escolhem normalmente brincadeiras mais movimentadas. No entanto as meninas muitas vezes também estão envolvidas nessas brincadeiras”

Educadora Mila (M): Não respondeu

Educadora Sónia (S): “Não se verifica grandes diferenças”

Educadora Antónia (A): “Preocupa-me o aumento de agressividade que me parece ser devido ao fato de muitas crianças do grupo, rapazes, passarem muitas horas, em casa, a jogar e a ver filmes de animação que implicam violência.”

Educadora Lena (L): “Não me preocupam, porque de forma material as crianças vão experienciando novos papéis e construindo a sua identidade. De forma espontânea elas vão reproduzindo modelos de imitação daqueles com quem tem mais afinidade (afeto), importa apenas que não lhes sejam impostos modelos estanques.

Educadora Mila (M): Não respondeu

Educadora Sónia (S): “Não, porque não são muito acentuados, nem influenciam o funcionamento da sala nem a concretização das atividades.”

Educadora Antónia (A): “No meu grupo de alunos, não me parece que existam grandes diferenças.”

Educadora Lena (L): “Ainda existem, embora não seja significativa. Só alguns rapazes

estereotipadas por parte das crianças, relativas às diferenças entre meninos e meninas?

- **Costuma preocupar-se com as crianças nas questões de género?**
Exemplo de um projeto que tenha feito.

manifestam incómodo quando são comparados com as meninas. Nas meninas isso já não se verifica.

Educadora Mila (M): “Sim existem. Os pais mantêm e criam os estereótipos.”

Educadora Sónia (S): “Sim”

Educadora Antónia (A): Desde o momento, em que começam a frequentar o grupo, que lhes explico que no jardim-de-infância e na vida, todos somos iguais e temos as mesmas oportunidades e direitos. Ao longo da aprendizagem esta premissa nunca é esquecida, tanto no trabalho de sala como no trabalho de parceria que desenvolvo com as famílias. Penso que as crianças vão desenvolvendo esta consciência de que todos, meninos ou meninas, vamos crescendo em igualdades, direitos e oportunidades e que nunca se pode desistir daquilo em que acreditamos.

Educadora Lena (L): “Costumo abordar essas questões sempre que sinto necessidade de o fazer. Nomeadamente quando são trabalhados temas, como o corpo humano, a família, o parentesco.

Educadora Mila (M): “costumo trabalhar com as crianças o ser diferente, trabalho as crianças de cor e com NEE (necessidades educativas especiais).

Educadora Sónia (S): “Identifico as meninas e meninos, principalmente quando trabalho a figura humana.”

Anexo 5 - Questionários das crianças



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
ANO LETIVO 2011/2012



DOCENTE ORIENTADORA: MARIA JOÃO CARDONA

DISCENTE: VERA MÓNICA GOMES

QUESTIONÁRIO^{II}

I

Idade: Sexo: F M

1. Com quem Vives?

Pai: Mãe: Irmã/o: Outros familiares:

1.1. Se respondeu outros familiares, quem?

2. Tens irmãos?

Sim: Não:

2.1. Se sim quantos?

1: 2: 3 ou mais:

3. Qual a profissão do Pai?

4. Qual a profissão da mãe?

II

• Pedir às crianças que desenhem e descrevam separadamente o que o pai e a mãe fazem (dentro e fora de casa);

5. O que o pai costuma fazer em casa?

6. E quando vai á rua, o que costuma fazer?

7. O que a mãe costuma fazer em casa?

8. E quando vai á rua, o que costuma fazer?

• Com base nos desenhos, questionar as crianças sobre as diferenças entre os homens e as mulheres e entre os meninos e meninas.

9. Qual a diferença entre os homens e as mulheres?

10. Qual a diferença entre as meninas e os meninos?

III

11. Qual a área que mais gostas dentro da sala e porquê?

12. Qual a área que menos gostas dentro da sala e porquê?

13. Costumas brincar com quem?

14. O que queres ser quando fores grande, e porquê? (perguntar se na profissão que escolheu, a menina / menino também pode ter a mesma profissão e porquê?).

Outras observações importantes:

Obrigada pela sua colaboração!

¹¹ *Fichas adaptadas de: Cardona, M.; Nogueira, C.; Vieira, C.; Uva, M.; e Tavares, T. (2009). Guião de Educação, Género e Cidadania, Educação Pré-escolar. Lisboa*

Anexo 6 - Respostas das Crianças

RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DAS CRIANÇAS

I

Nome /idade	Com quem vives?	Tens irmão?	Profissão do pai	Profissão da mãe
Leonor - 6	“Pai, mãe”	Não	“Vende casas”	“Professora trabalha com meninos crescidos”
Afonso - 5	“Pai, mãe e o Afonso”	Não	“Arranja telefones”	“Trabalha nos computadores”
Matilde - 5	“Mãe e pai”	Não	“Há noite está a tirar um curso de espanhol”	“Trabalha na segurança social”
Fábio - 5	“Mãe pai e eu”	Não	“Vende casas”	“Está a estudar com os meninos, é professora”
Rodrigo - 5	“Mãe, pai e o mano”	Irmão -9 anos	“Agricultor”	“A mãe não faz nada”
Maria do Carmo - 5	“Mãe, pai e mana”	Irmã – 8 anos	“Professor”	“Contabilista”
Miguel - 6	Pai, mãe e o mano	Irmão – 11 anos	“Trabalha com dinheiro no escritório”	“Vende sapatos”
Francisca - 6	“Mano, mãe e o pai”	Irmão – 4 anos	“Arranja coisas, computadores”	“Professora”
Gonçalo - 5	“Mãe, o pai, o mano, os avós, o tio e a prima”	Irmão – 14 anos	“Policia”	“Trabalha às vezes”
Catarina - 5	“Mãe, pai e o mano”	Irmão – 2 anos	“Trabalha no trabalho a fazer desenhos”	“Não sei o que ela é, trabalha na camara”
Inês - 6	“Mãe, pai e manos”	Irmã – 3 meses e irmão 9 anos	“Trabalha no computador”	“Educadora de Infância”
Vasco - 6	“Avó, avô e o pai”	Não	“Vende gelados	“Está no hospital”

			na Alemanha”	
Tiago – 5	“Pai e a mãe”	Não	“Não sei o que faz”	“Juíza”
Miriam - 5	“Mãe”	Não	“Polícia”	“Trabalha na câmara”
Afonso - 4	“Pai, a mãe e o mano”	Irmão – 4 anos	“Trabalha no computador”	“Trabalha no computador”
Daniel - 5	“Pai e a mãe”	Não	“Arranja carros”	“Trabalha na casa de uma senhora”
Rita - 6	“Pai, e a mãe”	Não	“Trabalha em máquinas”	“Trabalha no Hospital”
Beatriz - 6	“Manas, o pai e a mãe”	Irmãs – 2 anos (gémeas)	“Polícia”	“Trabalha nos koalas (ATL)”
Rita – 3	“Pai, mãe e mano”	Irmão – 5 anos	“Professor de Yoga”	“Trabalha no jardim”
Leonardo - 4	“Pai e o mano”	Irmão – 7 anos	“Não sei”	“Não sei”
Francisca – 4	“Mana, o mano, a mãe e o pai”	Irmã – 11 anos Irmão - 4 meses	“Bancário”	“Bancária”
David – 4	“Pai e a mãe”	Não	“Não sei”	“Não sei”
Manuel - 4	“Mãe e o pai”	Não	“Polícia”	“ Médica”
Diana- 5	“Mano, a mãe e o pai”	Irmão - 8 anos	“Professor de educação física e treinador”	“Professora de inglês e português”
Mariana - 4	“Mãe, bebé e o tio”	Irmão	“Não sei”	“Contabilista”
António - 6	“Mãe, Pai e mano”	Irmão – 10 anos	“Informático”	“Está em casa”
Joana – 6 anos	“Mãe, pai e o mano”	Irmão – 3 anos	“Engenheiro”	“Engenheira ambiental”

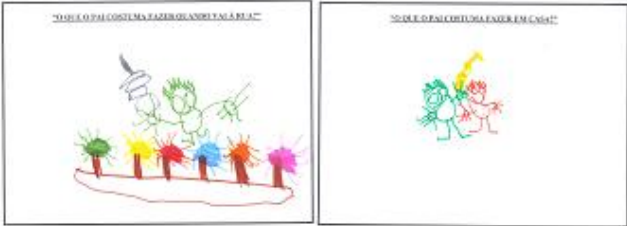

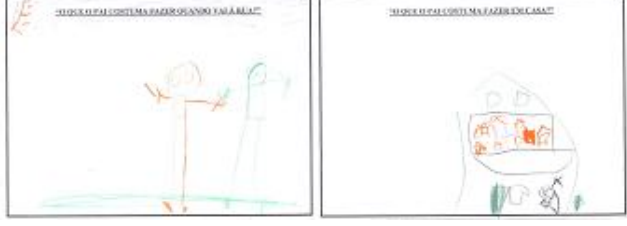

Margarida – 5	“Mãe e o pai”	Não	“Vende carros”	“Jurista”
José M. – 6	“Mãe, o pai, e as manas”	Irmãs -15 -18	“Vende casas”	“Trabalha na Moviflor”
Guilherme -4	“Pai e a mãe”	Não	“Professor”	“Professora”


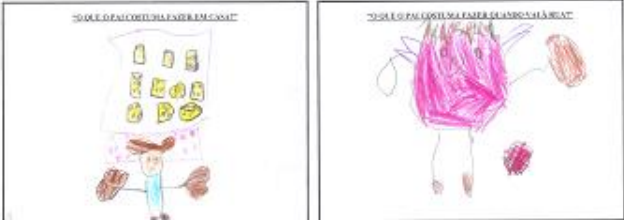

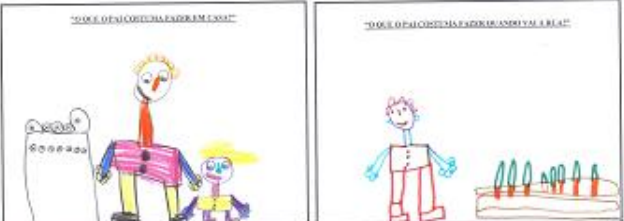
II






• **Pedir às crianças que desenhem e descrevam separadamente o que o pai e a mãe fazem (dentro e fora de casa):**

5. O que o pai costuma fazer em casa?
6. E quando vai á rua, o que costuma fazer?





Respostas	Desenhos
<p>Leonor (6 anos): “Joga cartas no computador e também às vezes faz o jantar” / “Leva-me ao parque e no verão leva-me á praia e á piscina”;</p>	
<p>Afonso (5 anos): “Joga Computador” / ”Corta a relva”;</p>	
<p>Matilde (5anos): “As vezes, faz a comida para nós” / “Vai com os amigos passear ao café”</p>	
<p>Fábio (5 anos): “As vezes, diz muitas asneiras”/ “Vai para o ginásio”</p>	






<p>Rodrigo (5 anos): “Ajuda-me a vestir, a lavar os dentes” / “ Rega as plantas e põe produtos”</p>	
<p>Maria do Carmo (5 anos): “Faz o Jantar e dorme a sesta” / “ Vai-me buscar á escola”</p>	
<p>Miguel (6 anos): “Arruma as camas” / “ Vai ao café e vai dar uma volta de carro”</p>	<p>(Não tem desenhos porque é uma criança invisual e devido ao tempo não houve hipótese de o finalizar)</p>
<p>Francisca (6 anos): “Vimos os bonecos os dois e trabalha no computador” / “vai trabalhar”</p>	
<p>Gonçalo (5 anos): “Vai para o sofá e às vezes vai jogar o avião no computador” / “ Abre a porta da garagem e vai com a mãe a uns sítios”</p>	
<p>Catarina (5 anos): “Lava a loiça e às vezes faz o jantar” / “vai á rua passear comigo, mas às vezes tem que ir trabalhar”</p>	



<p>Inês (6 anos): “Dá-nos o jantar” / “Vai ao trabalho e quando não tem rede em casa vai á rua telefonar”</p>	
<p>Vasco (6 anos): “Joga cartas no computador e outros jogos / “Vai jogar futebol e andebol”</p>	
<p>Tiago (5 anos): “Vê muita televisão, toma banho e eu apago a luz”. / “O pai vai á pesca e despejar o lixo”</p>	
<p>Miram (5 anos): “Brinca comigo e atira-me as almofadas” / “ Passeia comigo e leva-me a passear ao parque”</p>	
<p>Afonso (4 anos): “ “Vai ao computador e vai para a cama” / Vai para os cavalos trabalhar”</p>	
<p>Daniel (5 anos): “Ajuda a mãe a fazer o jantar” / “Costuma ir ver a horta”</p>	

<p>Rita (6 anos): “Vê televisão” / “Vai ao pão”</p>	 <p>A drawing showing a stick figure on the left and a house on the right. The house has a chimney and a door. The drawing is simple and childlike.</p>
<p>Beatriz (6 anos): “ Costuma ajudar-me a vestir o pijama e vimos televisão juntos” / “Costuma apanhar a roupa e eu ando sempre de bicicleta”</p>	 <p>A drawing of a red house with a white roof and a person riding a bicycle in the foreground. The background has blue and green horizontal bands representing sky and grass.</p>
<p>Rita (3 anos): “Veste-me o pijama“ / “Passeia sozinho às vezes”</p>	 <p>A drawing showing a hand with yellow fingers and a red object, possibly a shoe or a piece of clothing, next to it.</p>
<p>Leonardo (4 anos): “Brinca às escondidas comigo e com o mano” / “ Fica na rua a ver-nos brincar”</p>	 <p>Two side-by-side drawings. The left one shows two figures and a flower. The right one shows a figure, a coin, and a flower.</p>
<p>Francisca (4 anos): “Ajuda a mãe a fazer o almoço” / “ Vai dar comida ao Sasha (cão)”</p>	
<p>David (4 anos): “Vai ao computador fazer trabalhos” 7 “Joga á bola”</p>	 <p>A drawing of a person in a pink dress and a blue ball. There are also some red shapes that look like flowers or leaves.</p>

Manuel (4 anos): “Costuma tomar banho e vê televisão comigo” 7 “Vai ao treino da ginástica”	
Diana (5 anos): “Vai para o computador jogar e não ajuda a mãe” / “As vezes vai-me levar á escola e ajuda-me andar de bicicleta”	
Mariana (4 anos): “Ajuda a mãe a dar banho ao bebé” / “Deixa o bebé em casa da avó Estrudes”	
António (6 anos): “Abre o chapéu grande” / “Vai despejar o lixo”	
Joana (6 anos): “ Está sempre a ver televisão” / “ Vai andar de bicicleta”	
Margarida (5 anos): “Limpa a casa e arranja as coisas da garagem” / “Costuma passear comigo e com a mãe”	
José Miguel (6 anos): “Costuma brincar comigo” / “ Vai trabalhar”	
Guilherme (4 anos): “Brinca comigo” / “ Vai despejar o lixo e às vezes faz o jantar”	

<p>Francisca – “Ajudo-a a dobrar a roupa” / “Vai trabalhar e às vezes vai correr com o pai”</p>	
<p>Gonçalo – “Fica no quarto a arrumar a roupa e a por a cama direita” / “Vai de bicicleta ou a pé ter com o pai”</p>	
<p>Catarina – “Faz o almoço.” / “Vai trabalhar”</p>	
<p>Inês – “Brinca connosco e põe-nos na cama” / “Vai pôr-nos á escola e vai às compras”</p>	
<p>Vasco – Vou visita-la ela está no hospital</p>	
<p>Tiago – “trabalha no computador” / “Vai apanhar morangos”</p>	
<p>Miriam – “Costuma fazer o jantar e eu costumo, ajudar a mãe, a por a mesa” / “Costuma-me levar-me ao parque e vamos as duas passear”</p>	
<p>Afonso – “Vai para a cama” / “Vai para os cavalos com o pai”</p>	
<p>Daniel – “Costuma fazer o jantar e bolos” /</p>	

<p>“Vamos às compras”</p>	
<p>Rita – “A mãe vê programas de televisão sobre comer” / “Vai andar de bicicleta”</p>	
<p>Beatriz – “Veste o pijama, põem a roupa a lavar e faz o jantar” / “Às vezes vai estender a roupa”</p>	
<p>Rita – “Lava os dentes” / “Vai passear comigo ao parque”</p>	
<p>Leonardo – (não tem contato com a mãe)</p>	
<p>Francisca – “Vai tratar do mano” / “Vai fumar um cigarro”</p>	
<p>David – “Vai ver televisão” / “Vai às compras”</p>	

<p>Manuel – “Faz o jantar” / “Vai comigo á garagem buscar cebolas e batatas, para o jantar”</p>	
<p>Diana – “Faz o jantar quando é hora do jantar e vai para o tablet, mas ele às vezes é lento” / “Vem-me levar á escola”</p>	
<p>Mariana – “Muda a fralda ao bebé” / “ Vai comprar coisas”</p>	
<p>António – “ Dá-me o iogurte”, “Limpa a casa” / senta-se na rua e brinca com a pipa (cadela)</p>	
<p>Joana – “Brinca comigo e com as bonecas” / “Costuma ir á rua com o mano brincar”</p>	
<p>Margarida – “Faz o comer, limpa o pá e passa a ferro” / “ Estende a roupa”</p>	
<p>José Miguel – “Lava a casa” / “ Vai trabalhar”</p>	
<p>Guilherme – “Arruma a casa” / “ Brinca comigo”</p>	
<p>• <u>Com base nos desenhos, questionar as crianças sobre as diferenças entre os homens e as mulheres e entre os meninos e as meninas.</u></p> <p>9. Qual a diferença entre os homens e as mulheres?</p> <p>10. Qual a diferença entre as meninas e os meninos?</p>	
<p>Leonor – “Nunca ouvi, falar”/ As mães às vezes não conduzem e os pais conduzem”. / As meninas usam bandoletes e os meninos não”.</p>	
<p>Afonso – “Não, sei”. / “Os meninos brincam com os carros e as meninas com bonecas”.</p>	
<p>Matilde – “Os homens fazem a barba e as mulheres não fazem” / “As meninas tem pipi e os meninos pilinha”</p>	

Fábio – O pai é careca e a mãe não” / “As meninas tem cabelo comprido e os meninos não”
Rodrigo – “Não, sei.” / “ Os meninos brincam às lutas e as meninas não”
Maria do Carmo – “Não tem diferenças” / “As meninas brincam com bonecas e os meninos com carros”
Miguel – “O meu pai sabe fazer alguns comeres e a mãe não” / “As meninas gostam de brincar com as bonecas e os meninos não”
Francisca – “A mãe lava a roupa e o pai não” / “ As meninas têm cabelo grande e os meninos não”
Gonçalo – “O pai fica sempre a jogar o avião e a mãe arrumar a roupa” / “ As meninas tem pipi e os meninos não”
Catarina – “O cabelo do pai é mais curto e o da mãe mais comprido” / “ As meninas tem caracóis e os meninos não”
Inês – “ As mulheres tem cabelos grandes e os homens não” / “Os meninos brincam às lutas”
Vasco – “As mulheres usam saias e os homens não” / “As meninas usam bandoletes e ganchos e os meninos não”
Tiago – “A mãe tem o cabelo comprido e usam totós e o pai não” / “Têm uma cara diferente”
Miriam – “ O meu pai tem a cara diferente da mãe e é mais alto” / “ Não há diferenças porque os meninos gostam de gormites e eu também”
Afonso – “O pai faz o pequeno-almoço, mas bebe café e a mãe leite” / “Não sei”
Daniel – “O pai vai por gasolina e a mãe não gosta” / “ Os meninos gostam de jogar futebol e as meninas não gostam”
Rita – “O pai tem pila e a mãe pipi” / “Os meninos gostam de ver desenhos de terror e as meninas não”
Beatriz – “A mãe faz o jantar e o pai não” / “ Não, sei”
Rita – “Não, sei”
Leonardo – “Não, sei” / “ As meninas usam brincos e os meninos não”
Francisca - “Não, sei” / “ Têm os olhos diferentes”
David - “Não, sei”
Manuel - “Não, sei”
Diana – “ O cabelo do pai é castanho-escuro e o da mãe é preto” / “eu tenho a pele escura e o Simão a pele clara”
Mariana - “Não, sei”
António – “As mulheres limpam a casa e os homens não” / Os meninos brincam com coisas de

meninos e as meninas brincam com coisas de meninas”	
Joana – “A minha mãe é querida e o meu pai não” / “ os meninos brincam às lutas e as meninas não”	
Margarida – “A mãe não faz coisas da rua como lavar o carro” / “Eu é raro brincar na casinha mas o Guilherme brinca na casinha”	
José Miguel – “ O pai vai á piscina e a mãe não” / “ As meninas não gostam de brincar aos digimons”	
Guilherme – “ Não sei”	
III	
11. Qual a área que mais gostas dentro da sala e porquê?	
12. Qual a área que menos gostas dentro da sala e porquê?	
Questão 11	Questão 12
Leonor	
“Pinturas porque gosto de desenhar a praia, porque eu às vezes, vou á praia”; “Casinha, porque gosto de brincar aos pais e às mães”	“Jogos de chão, porque são mais para os meninos”
Afonso	
“Jogos de chão porque gosto de fazer construções”	“Casinha porque está lá muito barulho”
Matilde	
“Pinturas, porque gosto de pintar com tintas”	“Jogo de chão, porque gostava que os jogos de chão fossem maiores para brincar”
Fábio	
“Jogos de mesa, porque eu trago muitos”	“Ver livros, porque os livros quando são grandes e muitas páginas, apetece-me ir brincar”
Rodrigo	
“Jogos de mesa, porque têm jogos que eu gosto”	“Gosto de todas”
Maria do Carmo	

“Pinturas porque é mais giro e gosto muito de pintar”	“Jogo de chão, porque é mais para rapazes”
Miguel	
“Casinha e a garagem porque tem coisas que eu gosto de brincar como fazer comida no fogão”	“Gosto de todas”
Francisca	
“Casinha porque tem vestidos”	“Garagem, não gosto de brincar com carros”
Gonçalo	
“Jogo de mesa, porque tem muitos jogos e são divertidos”	“Pinturas porque, pinto o bibe todo”
Catarina	
“A casinha, porque tem muitas coisas lindas e um castelo”	“Pinturas, porque só há folhas, pincéis e tintas, gostava de ter bonecos para me verem”
Inês	
“Desenhos, porque gosto de desenhar é fixe”	“Não gosto nada da garagem porque não gosto de carrinhos, nem daquilo que está lá”
Vasco	
“Computador, é muito giro, divertido e podemos ganhar”	“Puzzles, porque demoram muito tempo e é difícil de encontrar as peças”
Tiago	
“Pintar, porque gosto de pintar com tinta”	“Não gosto de nenhuma”
Miriam	
“Garagem, porque tem carros”	“Livros porque, tenho de estar sentada sossegada”
Afonso	
“Garagem porque, brinco com os carros e os legos”	“Gosto de brincar em todas as áreas”
Daniel	
“Garagem porque, tem carrinhos e eu adoro”	“Casinha porque, não tem camisas, só tem casacos e camisolas e muita roupa de menina”
Rita	

“Casinha porque, tem sapatos e vestidos para vestir”	“Garagem porque, não gosto de carros”
Beatriz	
“Garagem porque, gosto de brincar com carros”	“Casinha porque, está sempre cheia”
Rita	
“Casinha porque, gosto de brincar às mães”	“Gosto de brincar em todas”
Leonardo	
“Jogos porque, gosto de fazer jogos”	“Casinha, não gosto de brincar com a vassoura”
Francisca	
“Jogos de construções porque, tem coisas muito giras para brincar e posso fazer casas com os legos”	“Casinha porque, desarruma-se muito”
David	
“Ver livros, porque tem histórias”	“Casinha porque, não gosto de brincar”
Manuel	
“Casinha, porque troca-mos de mesa”	“Construções porque, tem coisas estragadas”
Diana	
“Casinha porque, tem bebes e eu gosto muito de bebes”	“Jogos porque, estou farta de brincar com os mesmos jogos”
Mariana	
“Casinha porque gosto de brincar às mamas”	“A garagem, é mais para meninos”
António	
“Jogos de mesa, porque gosto de fazer puzzles”	“A casinha porque é só meninas”
Joana	
“Desenhos, gosto muito de desenhar”	“Garagem, é mais para os meninos”
Margarida	
Desenhos porque, gosto muito de desenhar”	“Casinha, porque é raro brincar lá”
José Miguel	
“Garagem, é fixe fazer construções”	“Casinha, as meninas estão sempre lá”
Guilherme	

“Casinha gosto de cozinhar e brincar aos pais”	“Os desenhos são uma seca”
13. Costumas brincar com quem?	
Leonor – “Com o Fábio e a Matilde”	
Afonso – “A Leonor e o Santiago”	
Matilde – “O Miguel, a Leonor e o Vasco”	
Fábio – “O Miguel, o Rodrigo, a Nono, a Matilde e o Tó”	
Rodrigo – “O Tó, o Miguel a Joana e a Carminho”	
Maria do Carmo – “A Leonor, a Matilde e a Diana”	
Miguel – “A Barbara”	
Francisca – “A Barbara e Inês”	
Gonçalo – “O Miguel, o Martim a Catarina a Francisca e a Diana”	
Catarina – “A Francisca, a Inês, o Miguel e o Gonçalo”	
Inês – “As Franciscas”	
Vasco – “ Miguel, a Leonor, a Matilde e o Jaime”	
Tiago – “Não gosto de brincar na sala”	
Miriam – “A Beatriz, a Rita e o Tiago”	
Afonso – “O Daniel, a Soraia e o Bernardo”	
Daniel – “O Bernardo, a Bia e o Afonso”	
Rita – “A Yara e a Bia”	
Beatriz – “O Daniel o Tiago a Miriam e a Marta”	
Rita – “O David e a mana”	
Leonardo – “O David e a Maria”	
Francisca – “O Manel, O David e o Renato”	
David – “O Manuel e a Rita”	
Manuel – “O David”	
Diana – “A Maria e a Catarina”	
Mariana – “A Maria e a Joana”	
António – “O António, o Zé Miguel e o Tiago”	
Joana - “A Margarida, a Joana e a Mariana”	

Margarida – “A Matilde, a Francisca e a Maria”
José Miguel – “O António o Tiago e o André”
Guilherme – “ A Maria, o António e o Lourenço”
14. O que queres ser quando fores grande e porquê? (perguntar se na profissão que escolheu, a menina/menino também pode ter a mesma profissão e porquê?).
Leonor – “Quero ser médica, porque às vezes brinco, com as minhas bonecas”
Afonso – “O que o pai é”
Matilde – “Doutora dos olhos porque, acho que vou usar óculos”
Fábio – “Policia porque rouba o dinheiro ao ladrão” /Bombeiro porque apaga o fogo”
Rodrigo – “Veterinário porque gosto de cães e gatos”
Maria do Carmo – “Cabeleireira, porque gosto de ir ao cabeleireiro”
Miguel – “Astronauta, era muito fixe ir á lua porque assim via as estrelas”
Francisca – “Médica porque, gosto de ouvir o coração”
Gonçalo – “Piloto de avião, para levar os meninos de férias”
Catarina – “Pintora porque gosto de pintar” / “ Andar de prancha porque gosto de andar no mar”
Inês – “Professora de Ballet, porque gosto de dançar”
Vasco – “Bombeiro, porque é a minha profissão preferida e porque apagam os fogos”
Tiago – “Jogador de futebol para contornar os outros jogadores” / As meninas não podem ser porque não se vê nenhuma a jogar na televisão”
Miriam – “Cantora porque a minha tia é cantora” / “Treinadora de golfinhos porque gosto de ver os golfinhos a nadar”
Afonso – “Gostava de trabalhar nos cavalos porque o pai e a mãe também trabalham”
Daniel – “Futebolista” / “As meninas não podem ser, porque não jogam mesmo a serio”
Rita – “Médica porque gosto do telescópio para ver se as pessoas estão com o coração a bater”
Beatriz – “Ainda não escolhi”
Rita – “Não sei”
Leonardo – “Medico, porque tem bata
Francisca – “Professora, porque gosto de fazer trabalhos com os meninos ”
David – “trabalhar no computador, porque tem jogos”
Manuel – “Professor, porque manda nos meninos”

Diana – “Cabeleireira porque a minha mãe está a ensinar-me a por molas e nadadora salvadora porque, sou uma boa nadadora”
Mariana – “ Cantora, gosto muito de cantar”
António – “Polícia, para prender os maus”
Joana – “Professora, porque gosto de ensinar os mais novos”
Margarida – “Desenhadora, porque gosto muito de desenhar”
José – Miguel – “Engenheiro florestal, porque gosto da natureza”
Guilherme – “Professor, porque a minha mãe também é”